



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
**COIMBRA**

Ricardo Jorge Barradas Pinto

**BAIRROS COMERCIAIS DIGITAIS**  
CANDIDATURA DO MUNICÍPIO DE PESO DA RÉGUA

Relatório de Estágio do Mestrado em Geografia Física, Ambiente e Ordenamento do Território, orientado pelo Professor Doutor Luciano Fernandes Lourenço, apresentado ao Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Setembro de 2022



# FACULDADE DE LETRAS

## BAIRROS COMERCIAIS DIGITAIS CANDIDATURA DO MUNICÍPIO DE PESO DA RÉGUA

### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>Bairros Comerciais Digitais</b>
<b>Subtítulo</b>	<b>Candidatura do Município de Peso da Régua</b>
<b>Autor/a</b>	<b>Ricardo Jorge Barradas Pinto</b>
<b>Orientador/a(s)</b>	<b>Doutor Luciano Fernandes Lourenço</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutora Adélia de Jesus Nobre Nunes</b> <b>Vogais:</b> <b>1. Doutor João Luís Jesus Fernandes</b> <b>2. Doutor Luciano Lourenço</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Geografia Física – Ambiente e Ordenamento do Território</b>
<b>Área científica</b>	<b>Geografia Física</b>
<b>Especialidade/Ramo</b>	<b>Ambiente e Ordenamento do Território</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>27-10-2022</b>
<b>Classificação do Relatório</b>	<b>16 valores</b>
<b>Classificação do Estágio e Relatório</b>	<b>17 valores</b>

1 2 9 0



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA





## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar a minha mãe e ao meu avô que deixaram de ser para eu ser e de ter para eu ter, sem eles nunca seria possível.

Ao meu pai que durante este percurso teve numa situação grave de saúde e que nunca me deixou de apoiar.

Ao meu irmão que apesar de todas as desavenças é o primeiro a dar-me apoio.

Ao meu orientador, doutor Luciano Lourenço, por ter aceite o meu pedido e por me ter demonstrado, ainda durante a licenciatura, que a exigência e o rigor são valores fundamentais.

Ao meu orientador, arquiteto Paulo Moura, por me ter recebido e me ter dado a oportunidade de me integrar na equipa do GEP, a quem também agradeço, Tiago, Rui, Pedro, Glória, Sr. Valdemar, Abel e Carlos. Fizeram sentir-me em casa desde o primeiro dia.

Por fim, mas não menos importante, a Cleópatra, por ser a melhor pessoa do mundo e por estar sempre presente para me aturar seja qual for a situação com o melhor abraço.



## Resumo

### Bairros Comerciais Digitais

O relatório enquadra-se no âmbito do Mestrado em Geografia Física – Ambiente e Ordenamento do Território, o qual pressupõe a possibilidade de realização de um estágio curricular e a apresentação do respetivo relatório. Este, pretende ilustrar o trabalho elaborado ao longo do estágio, com duração de seis meses, desenvolvido na Divisão de Planeamento, Desenvolvimento Económico e Gestão do Território, da Câmara Municipal de Peso da Régua, nomeadamente a produção de uma candidatura ao projeto dos Bairros Comerciais Digitais, inserido, na componente 16 – empresas 4.0 – direcionada à transição digital, do Plano de Recuperação e Resiliência.

O presente relatório está dividido em duas partes: uma, de carácter mais teórico, e outra de natureza mais prática. A parte teórica conta com os primeiros três capítulos, em que no inicial se faz o enquadramento do município acolhedor e se apresentam algumas características do concelho. O segundo capítulo trata dos eixos em que o projeto se irá desenvolver. O terceiro capítulo descreve as ações que foram delineadas para as diferentes fases do projeto.

A parte mais prática, desenvolve-se por dois capítulos, o primeiro destes, que corresponde ao quarto, apresenta o projeto de criação do Bairro Comercial Digital, onde se definem a localização do Bairro Comercial Digital, os motivos para sua escolha, o comércio que beneficiará com a sua criação e as obras públicas já realizadas na área do Bairro Comercial Digital, durante o período de 2013 a 2022, de forma a identificar o estado de conservação da área.

O último capítulo versa sobre as intervenções a realizar, que passam pela apresentação de uma proposta de criação de uma via de transporte público, com o objetivo de acrescentar valor ao Bairro e de vir a oferecer mais mobilidade à cidade, designadamente com a perspetiva de vir a ser alargada no futuro, de maneira a beneficiar mais locais da cidade. Além disso, apresentam-se as obras de reabilitação urbana que deverão ser feitas, quer as apoiadas pelo projeto, quer as comprometidas pelo município, de modo a proporcionarem melhor mobilidade e acessibilidade ao Bairro.

**Palavras-chave:** Transição Digital; Bairro Comercial Digital; Reabilitação Urbana; Mobilidade; Acessibilidade

# Abstract

## Digital Commercial Neighborhoods

This report is part of the Master's Degree in Physical Geography - Environment and Spatial Planning, which presupposes the possibility of carrying out a curricular internship and the presentation of the respective report. This report aims to illustrate the work done during the internship, which lasted six months, developed in the Division of Planning, Economic Development and Territorial Management of the Municipality of Peso da Régua, namely the production of an application for the Digital Business Neighborhoods project, inserted in the component 16 - business 4.0 - directed to the digital transition, of the Recovery and Resilience Plan.

This report is divided into two parts: one, with a more theoretical nature, and the other with a more practical nature. The theoretical part includes the first three chapters, in which the first one provides the framework of the host municipality and presents some characteristics of the region. The second chapter deals with the axes on which the project will develop. The third chapter describes the actions that were outlined for the different phases of the project.

The most practical part is developed in two chapters, the first of these, which corresponds to the fourth, presents the project to create the Digital Business District, where the location of the Digital Business District is defined, the reasons for its choice, the businesses that will benefit from its creation and the public works already carried out in the Digital Business District area, during the period from 2013 to 2022, in order to identify the state of conservation of the area.

The last chapter deals with the interventions to be carried out, which include the presentation of a proposal for the creation of a public transport route, with the objective of adding value to the Neighborhood and offering more mobility to the city, namely with the perspective of being extended in the future, in order to benefit more places in the city. In addition, the urban rehabilitation works that should be done are presented, both those supported by the project and those committed to by the municipality, in order to provide better mobility and accessibility to the Neighborhood.

**Keywords:** Digital Transition; Digital Commercial District; Urban Rehabilitation; Mobility; Accessibility.



# Índice

<b>Agradecimentos</b> .....	<b>2</b>
<b>Resumo</b> .....	<b>4</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>5</b>
<b>Índice de figuras</b> .....	<b>9</b>
<b>Índice de Quadros</b> .....	<b>10</b>
<b>Índice de Fotografias</b> .....	<b>10</b>
<b>1. Capítulo I – Caracterização da entidade acolhedora</b> .....	<b>16</b>
1.1 Localização administrativa .....	16
1.2 Demografia .....	17
1.3 Rede Rodoviária .....	18
1.4 Rede Ferroviária .....	19
1.5 Via Navegável do Douro .....	20
<b>2. Capítulo II – Estratégia de intervenção</b> .....	<b>21</b>
2.1 Eixo 1 – O espaço Público como Placemaking Digital .....	21
2.2 Eixo 2 – Qualificação e digitalização do negócio .....	21
2.3 Eixo 3 – Valorização e digitalização da experiência .....	22
2.4 Eixo 4 – Qualidade da governação e participação .....	22
<b>3. Capítulo III – Plano de Ação</b> .....	<b>23</b>
3.1 Ação 1 – Conectividade e informação digital .....	23
3.2 Ação 2 – Atratividade e identidade do espaço público .....	23
3.3 Ação 3 – Estrutura da digitalização .....	24
3.4 Ação 4 – Promoção e divulgação .....	24
3.5 Ação 5 – Produtos e serviços inovadores .....	25
3.6 Ação 6 – Melhoria da experiência dos utilizadores .....	25
3.7 Ação 7 – Capacitação da gestão .....	26
3.8 Ação 8 – Cooperação e inclusão .....	26
<b>4. Capítulo IV – Projeto de criação do Bairro Comercial Digital</b> .....	<b>27</b>
4.1 Em que consiste a criação do Bairro Comercial Digital .....	27
4.2 Localização do Bairro Comercial Digital .....	28

---

4.3	Motivo para a escolha do local .....	29
<b>4.3.1</b>	<b>Número de edifícios presentes no Bairro Digital Comercial .....</b>	<b>30</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Discussão dos Resultados .....</b>	<b>33</b>
4.4	Comércio que beneficiara com a criação do Bairro Comercial Digital .....	33
<b>4.4.1</b>	<b>Tipologia (CAE) dos comércios existentes na área .....</b>	<b>36</b>
<b>4.4.2</b>	<b>Discussão de Resultados .....</b>	<b>37</b>
4.5	Obras públicas realizadas na área do Bairro Comercial Digital .....	38
<b>4.5.1</b>	<b>Localização das áreas que foram sujeitas a intervenções .....</b>	<b>41</b>
<b>5.</b>	<b>Capítulo V – Intervenções a realizar no Bairro Comercial Digital.....</b>	<b>42</b>
5.1	Via de transporte público.....	42
<b>5.1.1</b>	<b>Localização da via de transporte público .....</b>	<b>42</b>
<b>5.1.2</b>	<b>Motivo para a escolha do local .....</b>	<b>43</b>
<b>5.1.3</b>	<b>Estado de conservação da via .....</b>	<b>44</b>
<b>5.1.4</b>	<b>Viabilidade da via.....</b>	<b>47</b>
5.2	Reabilitação Urbana .....	47
<b>5.2.1</b>	<b>Intervenções propostas para financiamento na candidatura .....</b>	<b>48</b>
<b>5.2.2</b>	<b>Intervenções prioritária não propostas a financiamento .....</b>	<b>57</b>
	Conclusão .....	68
	Bibliografia .....	70

## Índice de figuras

1	– Localização das Freguesias do Município de Peso da Régua e dos Concelhos confinantes.....	16
2	– Pirâmide etária da população residente entre 2009 e 2020.....	17
3	– Rede rodoviária concelho de Peso da Régua. ....	195
4	– Rede ferroviária do concelho de Peso da Régua.....	20
5	– Localização do Bairro Comercial Digital de Peso da Régua.....	28
6	– Edifícios inseridos no Bairro Comercial Digital.....	31
7	– Tipologia dos edifícios.....	31
8	– Número de locais de comércio.....	34
9	– Número de locais de comércio, em percentagem.....	34
10	– Distribuição dos locais de comércio inseridos no Bairro Comercial Digital.....	36
11	– Localização das obras públicas realizaas e em curso no Bairro Comercial.....	41
12	– Localização da via de transporte proposta.....	42
13	– Áreas que deverão ser sujeitas a intervenção(priopritárias e não prioritárias) representadas a verde e laranja respetivamente.....	45
14	– Aspeto da Localização do Largo da Casa do Douro.....	46
15	– Pormenor da localização do Largo do Cruzeiro.....	48
16	– Aspeto da localização Rua dos Camilos. ....	49
17	– Localização da Rua Marquês de Pombal. ....	49
18	– Localização da Rua Barão de Forrester. ....	50
19	– Localização da Rua da Ferreirinha.....	51
20	– Localização da Biblioteca Municipal.....	52
21	– Localização da Rua José Vasques Osório.....	60
22	– Localização da Rua João de Lemos.....	61
23	– Localização do Centro de Exposições de Produtos Endógenos do Douro.....	63

## Índice de Quadros

I – Número de CAE existente do Bairro Digital (HORECA).....	11
II – Número de CAE existente do Bairro Digital (Serviços).....	12
III – Número de CAE existente do Bairro Digital (Comércio).....	12
IV – População residente no período de 2009 a 2021.....	16
V - Secções usadas nas legendas dos gráficos das figuras 8, 9 e 10.....	34
VI - Obras pública realizadas no Bairro Comercial Digital entre 2013-2022.....	38
VII - Características das ruas onde se insere a proposta a vida de transporte público.....	43

## Índice de Fotografias

1 - Pormenor do estado de conservação do pavimento da Avenida da Galiza.....	54
2- Detalhe do pavimento da Avenida João Franco.....	45
3- Vista do Largo da Casa do Douro.....	49
4- Vista geral do Largo do Cruzeiro.....	51
5 - Vista da Rua dos Camilos .....	54
6 - Ilustração de manta de sombreamento.....	56
7 - Prespetiva da Rua Marquês de Pombal.....	57
8 - Vista sobre a Rua Barão de Forrester.....	60
9 - Prespetiva da Rua da Ferreirinha.....	62
10 - Biblioteca Municipal.....	64
11 - Rua João de Lemos.....	68



## Introdução

O presente relatório é resultado de um estágio curricular desenvolvido na Divisão de Planeamento, Desenvolvimento Económico e Gestão do Território, da Câmara Municipal de Peso da Régua, e realizado no âmbito do último ano do Mestrado em Geografia Física, Ambiente e Ordenamento do Território, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com o objetivo de obtenção de grau de mestre.

O relatório pretende ilustrar o trabalho realizado durante o estágio curricular, nomeadamente a elaboração da candidatura aos Bairros Comerciais Digitais, inserida na componente 16 – empresas 4.0 e integrada na vertente da transição digital, do Plano de Recuperação e Resiliência.

O presente relatório terá duas partes distintas, uma mais teórica, composta pelos primeiros três capítulos, em que o primeiro enquadra a entidade acolhedora do estágio e o território que ela administra, o segundo define os eixos em que se insere o projeto da construção do Bairro Digital e o terceiro apresenta o plano de ação do projeto e a forma como ele será concretizado.

A parte prática, diz respeito ao trabalho realizado durante o estágio e está organizada em mais dois capítulos. Deste modo, o quarto refere-se ao projeto da criação do Bairro Comercial Digital, descrevendo em que consiste este projeto, a sua localização geográfica, ao que motivou essa escolha, os benefícios para o comércio com a criação do Bairro Digital, o que implicou um levantamento de dados para apresentação da candidatura, tais como: o número de edifícios e a sua tipologia, em termos, de comércio e de serviços existentes e a apresentação das obras públicas já executadas, entre o período de 2013 a 2022, a fim de se perceber o estado de conservação da área escolhida, terminando com a apresentação e discussão dos resultados obtidos.

O capítulo cinco, começa com a proposta da criação de uma via de transporte público, obra que não estará dentro do orçamento da candidatura, mas que é essencial para o funcionamento do Bairro Digital, contribuindo também para o desenvolvimento da cidade. Depois, segue-se a proposta de reabilitação urbana, com as obras prioritárias, propostas para efeitos de candidatura e outras, não prioritárias, a realizar posteriormente, mas que se entendem como essenciais para o melhor funcionamento e qualidade do Bairro Digital.

No que diz respeito à metodologia, a que foi utilizada neste trabalho passou por um levantamento no terreno, que consistiu no levantamento de todos os edifícios inseridos na área definida para a formação do Bairro Digital, efetuado no dia 18 de fevereiro, com ajuda de uma planta de edifícios fornecida pelo gabinete de estudos e planeamento (GEP), apontando nessa planta todos os edifícios existentes. De seguida, já no gabinete a informação, levantada no terreno foi passada para o formato digital, utilizando o software Qgis, com o objetivo de definir a área limite do bairro digital e de nela inserir todos os edifícios presentes na mesma.

Mais tarde, nos dias 17 e 18 de março, foi necessário elaborar outro levantamento, pela necessidade obter o número de locais de comércio e de serviços presentes no bairro digital. Recorrendo ao levantamento anterior, desloquei-me a cada edifício para, em cada um deles, fazer o levantamento individual dos locais de comércio, uma vez que muitos deles apresentavam vários espaços comerciais. Para a distinção e segregação dos diferentes tipos de comércio, recorri à CAE – classificação portuguesa das atividades económicas (INE 2007), agrupando nos grandes grupos dessa listagem, 14 (Quadros I, II e III), acrescentando um outro campo destinado a espaços de comércio que estejam sem atividade no momento, em construção ou em execução. Feito esse levantamento, recorreremos novamente ao software Qgis para digitalizar essa informação, de forma que fosse possível a visualização da mesma. Foi elaborada cartografia, bem como tabelas e gráficos, de forma a tornar a informação mais esclarecedora e possível de análise, com o objetivo de apresentar, na candidatura, as mais valias da criação do bairro digital para o comércio local.

**Quadro I** - Número de CAE HORECA existentes no Bairro Digital.

CAE	Designação	Quantidade
<b>Horeca (Hotéis, Restaurantes e Cafés)</b>		
5610	Restaurantes	26
55121	Hotéis sem restaurante	3
55204	Outros locais de alojamento de curta duração	10
56304	Outros estabelecimentos de bebidas sem espetáculo	2
56301	Cafés	31

**Quadro II - Número de CAE de Serviços existente do Bairro Digital.**

CAE	Designação	Quantidade
	<b>Serviços</b>	
47300	Comércio a retalho de combustível para veículos a motor, em estabelecimentos especializados	2
47730	Comércio a retalho de produtos farmacêuticos, em estabelecimentos especializados	5
61900	Outras actividades de telecomunicações	3
64921	Outras actividades de crédito	7
66220	Actividades de mediadores de seguros	4
68100	Compra e venda de bens imobiliários	5
69101	Actividades jurídicas	13
69102	Actividades dos cartórios notariais	1
69200	Actividades de contabilidade e auditoria; consultoria fiscal	10
70100	Actividades das sedes sociais	1
71110	Actividades de arquitectura	2
73110	Agências de publicidade	3
74100	Actividades de design	1
74200	Actividades fotográficas	2
74900	Outras actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.	1
75000	Actividades veterinárias	1
79110	Actividades das agências de viagem	2
79900	Outros serviços de reservas e actividades relacionadas	1
85530	Escolas de condução e pilotagem	1
85591	Formação profissional	1
85593	Outras actividades educativas, n.e.	2
86210	Actividades de prática médica de clínica geral, em ambulatório	4
86230	Actividades de medicina dentária e odontologia	7
86906	Outras actividades de saúde humana, n.e.	4
93130	Actividades de ginásio (fitness)	1
93192	Outras actividades desportivas, n.e.	1
96021	Salões de cabeleireiro	23
96022	Institutos de beleza	9
96030	Actividades funerárias e conexas	2
96040	Actividades de bem-estar físico	1
96091	Actividades de tatuagem e similares	2

**Quadro III** -Número de CAE de Comércio existentes do Bairro Digital.

CAE	Designação	Quantidade
<b>Comércio</b>		
472	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco, em estabelecimentos especializados	6
4771	Comércio a retalho de vestuário, em estabelecimentos especializados	38
5210	Armazenagem	1
10711	Panificação	1
10712	Pastelaria	5
14132	Confecção de outro vestuário exterior por medida	6
23110	Fabricação de vidro plano	1
23411	Olaria de barro	1
25720	Fabricação de fechaduras, dobradiças e de outras ferragens	2
32502	Fabricação de material ortopédico e próteses e de instrumentos médico-cirúrgicos	1
35140	Comércio de electricidade	1
45110	Comércio de veículos automóveis ligeiros	1
45200	Manutenção e reparação de veículos automóveis	1
46110	Agentes do comércio por grosso de matérias-primas agrícolas e têxteis, animais vivos e produtos semi-acabados	2
46382	Comércio por grosso de outros produtos alimentares, n.e.	1
46460	Comércio por grosso de produtos farmacêuticos	1
47111	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados	2
47191	Comércio a retalho não especializado, sem predominância de produtos alimentares, bebidas ou tabaco, em grandes armazéns e similares	3
47220	Comércio a retalho de carne e produtos à base de carne, em estabelecimentos especializados	6
47230	Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados	2
47250	Comércio a retalho de bebidas, em estabelecimentos especializados	3
47292	Comércio a retalho de produtos alimentares, naturais e dietéticos, em estabelecimentos especializados	2
47410	Comércio a retalho de computadores, unidades periféricas e programas informáticos, em estabelecimentos especializados	3
47523	Comércio a retalho de material de bricolage, equipamento sanitário, ladrilhos e materiais similares, em estabelecimentos especializados	1
47540	Comércio a retalho de electrodomésticos, em estabelecimentos especializados	3
47591	Comércio a retalho de mobiliário e artigos de iluminação, em estabelecimentos especializados	6
47592	Comércio a retalho de louças, cutelaria e de outros artigos similares para uso doméstico, em estabelecimentos especializados	1
47593	Comércio a retalho de outros artigos para o lar, n.e., em estabelecimentos especializados	1
47620	Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados	6
47640	Comércio a retalho de artigos de desporto, de campismo e lazer, em estabelecimentos especializados	2
47721	Comércio a retalho de calçado, em estabelecimentos especializados	8
47722	Comércio a retalho de marroquinaria e artigos de viagem, em estabelecimentos especializados	1
47740	Comércio a retalho de produtos médicos e ortopédicos, em estabelecimentos especializados	1
47750	Comércio a retalho de produtos cosméticos e de higiene, em estabelecimentos especializados	3
47761	Comércio a retalho de flores, plantas, sementes e fertilizantes, em estabelecimentos especializados	5
47762	Comércio a retalho de animais de companhia e respectivos alimentos, em estabelecimentos especializados	2
47770	Comércio a retalho de relógios e de artigos de ourivesaria e joalharia, em estabelecimentos especializados	10
47783	Comércio a retalho de combustíveis para uso doméstico, em estabelecimentos especializados	1
47784	Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados, n.e	3
49392	Outros transportes terrestres de passageiros diversos, n.e	1

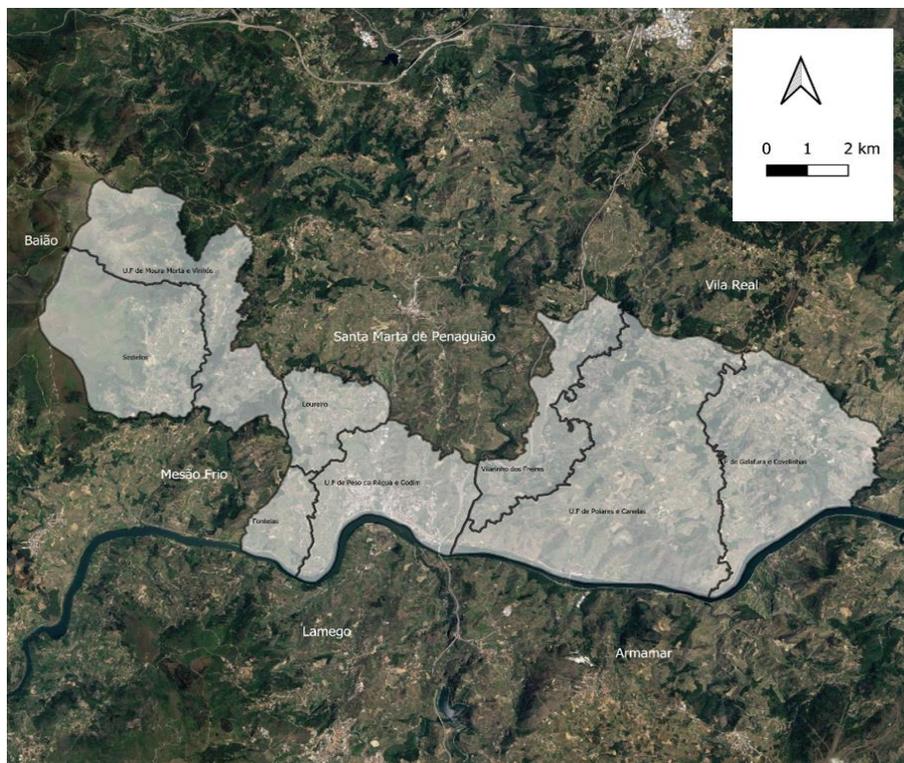
# 1. Capítulo I – Caracterização da entidade acolhedora

## 1.1 Localização administrativa

A Entidade Acolhedora do estágio foi a Câmara Municipal de Peso da Régua, sede do concelho do Peso da Régua e que, em termos administrativos, se enquadra na Região Norte do país, fazendo parte do Distrito de Vila Real delimitando-o a sul coincidindo com o rio Douro, sendo um dos 19 concelhos da sub-região do Douro, NUT III.

Com uma área de, aproximadamente, 94,86 km<sup>2</sup>, o município de Peso da Régua confina a norte com os concelhos de Vila Real e de Santa Marta de Penaguião; a este com o concelho de Saborosa; a sul com o rio Douro e com os concelhos de Lamego e Armamar; a sudoeste, com o concelho de Mesão Frio e a Oeste pelo Concelho de Baião.

O concelho é constituído, por 8 freguesias: Moura-Morta e Vinhós; Fontelas (a mais pequena com 3,23km<sup>2</sup>); Peso da Régua e Godim; Loureiro; Vilarinho dos Freires; Galafura e Covelinhas; Poiares e Canelas (a maior com 22,46km<sup>2</sup>) e Sedielos (R.E.O.T 2021) (figura 1), em resultado da reorganização administrativa do território que agrupou as 13 freguesias anteriormente existentes.

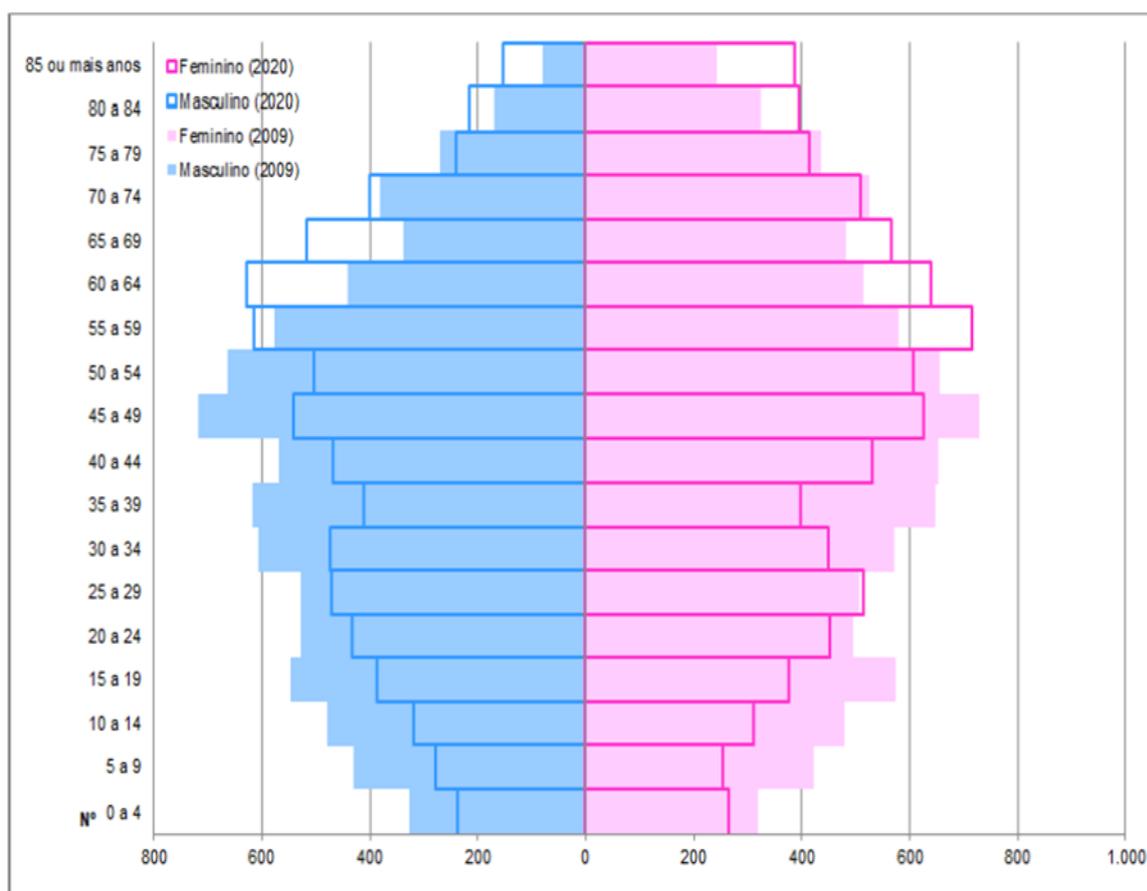


**Figura 1** – Localização das Freguesias do Município de Peso da Régua e dos concelhos confinantes.

## 1.2 Demografia

Em termos demográficos, a evolução vivida no concelho é comum à da realidade sentida no interior do país, ou seja, a população residente tem vindo a diminuir significativamente, já que no período de 2009 a 2021, a população passou de 17 369 mil residentes para 14 553 mil, ou seja, registou-se uma perda de 16,2%, tendo acontecido também o mesmo na Região Norte e na sub-região do Douro, tendo no caso do concelho de Peso da Régua uma perda bastante acima da média (Quadro IV). A freguesia que apresentava o maior número de residentes era, naturalmente, a freguesia de Peso da Régua e Godim, com 8916 habitantes, segundo R.E.O.T, seguida da freguesia de Poiares e Canelas com 1194 habitantes.

Nota-se, um envelhecimento da população (figura 2), à semelhança da tendência do interior do país, tendo registado, em 2020, 54,7% da população na faixa etária dos 25 aos 64 anos e 24,2% na de mais de 65 anos, restando apenas 21% de população com idades abaixo dos 25 anos, ou seja, mais de  $\frac{3}{4}$  da população corresponde a idades iguais ou superiores a 25 anos.



**Figura 2** – Pirâmide etária da população residente entre 2009 a 2020 (Fonte: R.E.O.T).

**Quadro IV** – População residente no período de 2009 a 2021.

Unidade Territorial	População residente (n.º)		Variação relativa (%)
	2009	2021	
Região Norte	3.705.980	3.588.701	-3,2
Sub-região Douro	207.707	184.043	-11,4
<b>Concelho de Peso da Régua</b>	<b>17.369</b>	<b>14.553</b>	<b>-16,2</b>

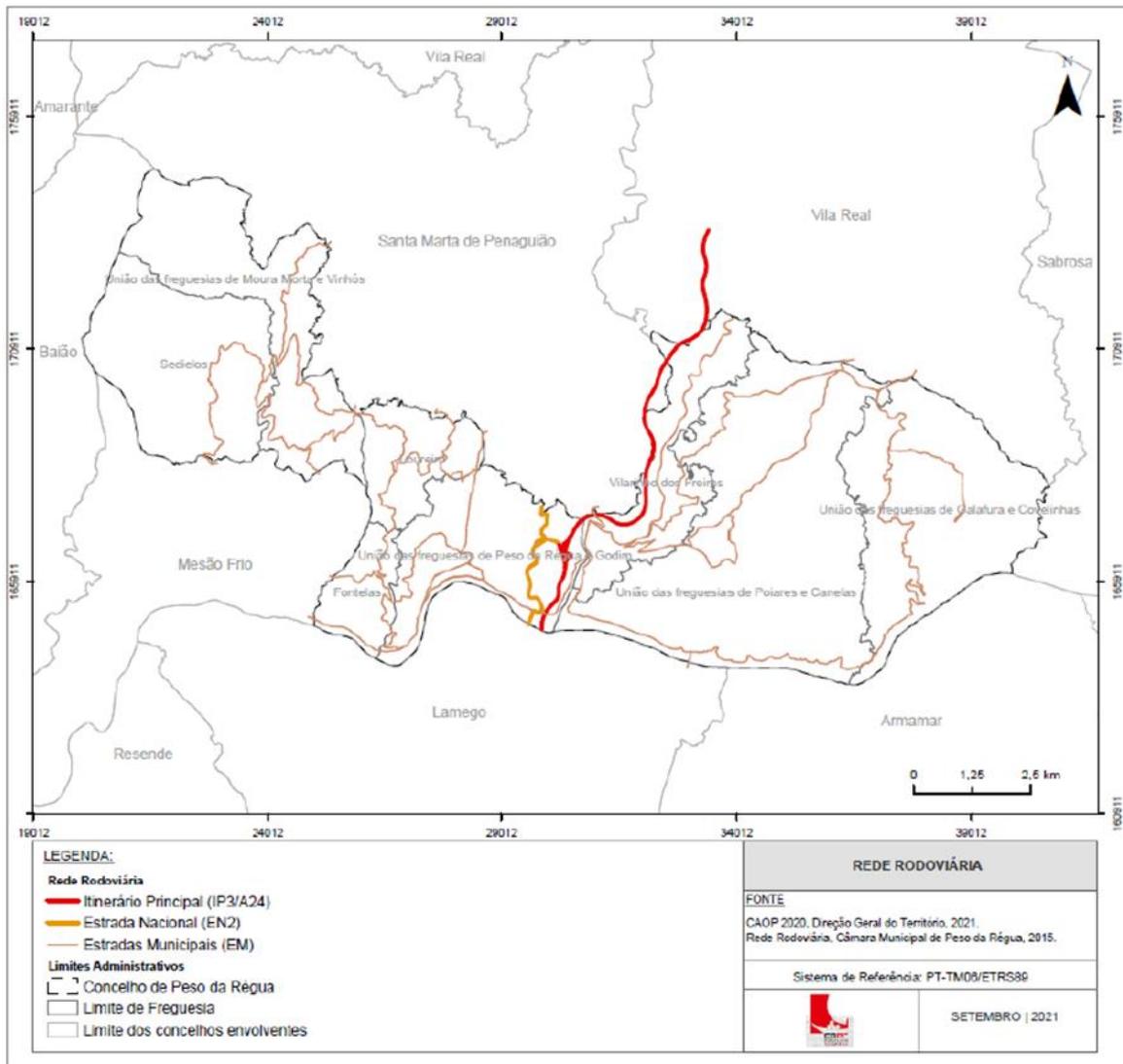
(Fonte: R.E.O.T 2021)

### 1.3 Rede Rodoviária

A rede rodoviária do concelho contém a rede viária nacional, rede municipal fundamental e rede viária urbana, este conjunto de redes oferece ao concelho a disponibilidade de ligações aos diversos pontos do concelho, enriquecendo os acessos do município e criando a oportunidade de relação com toda a área envolvente, freguesias e concelhos vizinhos, impulsionando o desenvolvimento do comércio, da indústria e do turismo.

O itinerário principal nº 3 e a autoestadas 24 (IP3/A24) estabelecem a ligação entre Chaves e Figueira da Foz, uma via rápida que facilita as deslocações e encurta distâncias do norte ao centro do país. A estrada nacional nº 2 (EN2), da rede nacional complementar, passou a ser muito utilizada, recentemente, pela expulsão do turismo que procura percorrer toda esta estrada nacional, de norte a sul, de Chaves a Faro. As estradas nacionais 108, 313 e 313-2, atualmente sob gestão municipal, permitem as deslocações no interior da cidade e facilitam a mobilidade da população residente no seu quotidiano. Por fim das diversas estradas municipais e intermunicipais (figura3), que asseguram as ligações para as diferentes freguesias do concelho.

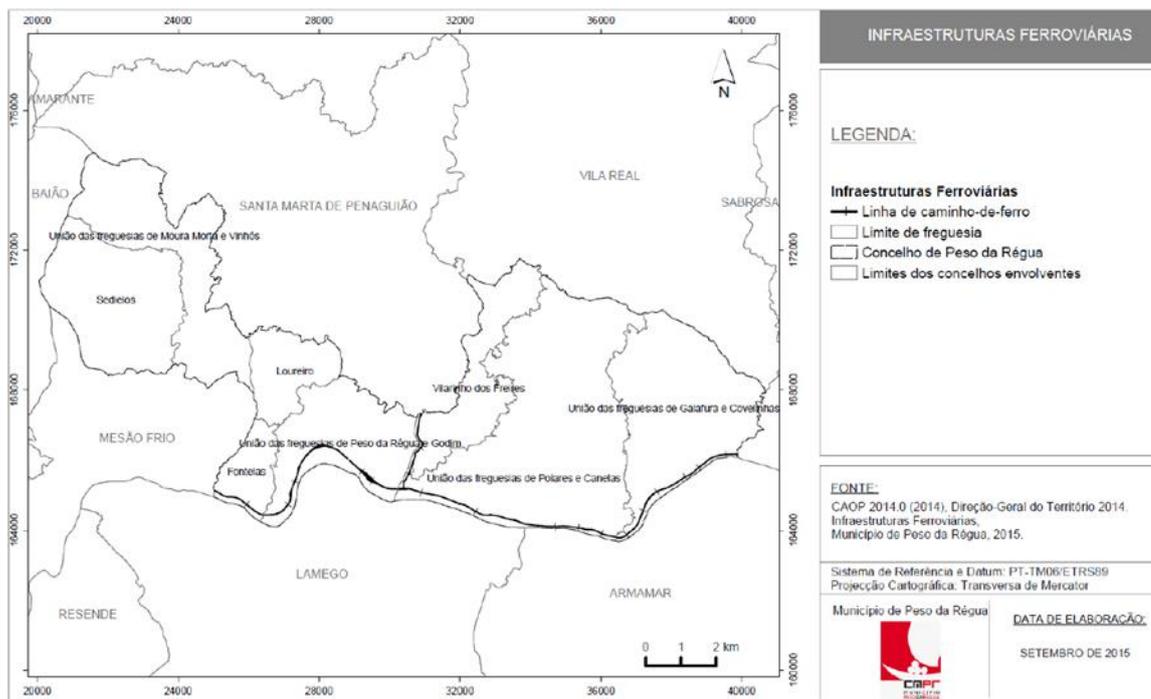
No que diz respeito ao transporte público rodoviário coletivo de passageiros, tanto na cidade de Peso da Régua como pelas o resto concelho, é assegurado por empresas privadas, nomeadamente pela Transdev e Rede Nacional de Expressos.



**Figura 3** – Rede rodoviária concelho de Peso da Régua (Fonte: R.E.O.T 2021).

## 1.4 Rede Ferroviária

A cidade de Peso da Régua é uma das mais emblemáticas e históricas estações de caminhos de ferro do país, conhecida como a porta do Douro, uma paragem obrigatória para quem circula na linha do Douro, que liga a cidade Porto ao Pocinho, em aproximadamente 163 km de extensão, e que atravessa o concelho com paragens em 4 locais: Caldas do Moledo, Godim, Régua e Covelinhas. A linha do Douro foi e é, sem dúvida, muito importante para a região e para o concelho, contribuindo para seu o crescimento e desenvolvimento, oferecendo acessos e visibilidade.



**Figura 4** – Rede ferroviária do concelho de Peso da Régua (Fonte: R.E.O.T 2021).

## 1.5 Via Navegável do Douro

Inaugurada no ano de 1990, a Via Navegável do Douro permitiu que o rio Douro, em território nacional, passasse a ser navegável em toda a sua extensão, de Barca D'Alva até à foz, no Porto, contribuindo para o aumento significativo do fluxo turístico na região.

Historicamente, a cidade de Peso da Régua, foi sempre considerada o ponto principal de distribuição, por via fluvial, de produtos e mercadorias, principalmente o tão conhecido, Vinho do Porto, o que potenciou a criação do cais fluvial na cidade, necessário pela abertura desta via fluvial e que levou a que a cidade fortalecesse ainda mais a sua importância como principal paragem da região, auxiliando o seu crescimento e desenvolvimento, ao acrescentar mais um ponto de acesso que dá visibilidade à cidade.

## **2. Capítulo II – Estratégia de intervenção**

A estratégia de intervenção, de acordo com o plano de ação estratégico Bairro Comercial Digital Peso da Régua (PAE-BD), elaborado pela empresa Movimento 180º consultores lda, será, caso a candidatura a provada e aceite, elaborada em 4 eixos distintos que têm como objetivo tornar o centro urbano correspondente ao Bairro Comercial Digital um espaço dinâmico, atrativo e próspero, capaz de criar condições de desenvolvimento das novas atividades, assegurando de forma sustentável mais emprego e rendimento e, por isso, mais justo, mais coeso económica e socialmente, possuindo fatores de diferenciação e de afirmação regional que contribuam para o constante crescimento.

### **2.1 Eixo 1 – O espaço Público como Placemaking Digital**

O eixo 1, o espaço público como Placemaking digital, de acordo com o PAE-BD, visa a valorização, dinamização e monitorização do espaço público por meio de intervenções físicas relacionadas ao suporte da digitalização dos espaços comerciais e serviços através de sistemas de conectividade comuns, de centros de informação digital e de redes de monitorização, da apropriação de áreas para zonas de estadia e eventos, melhorando percursos pedonais através de ligações mecanizadas, e da promoção de identidade visual comum, enquadrando estas intervenções numa estratégia de transformação do espaço público enquanto Placemaking digital, com reforço da conexão e harmonização visual de modo a contribuir também para a valorização das vantagens e benefícios da proximidade física dos consumidores.

### **2.2 Eixo 2 – Qualificação e digitalização do negócio**

O eixo 2, qualificação e digitalização do negócio, de acordo com o PAE-BD, pretende assegurar a qualificação das atividades e negócios presentes no BD, através de uma estratégia direcionada para o reforço da sua competitividade, visando a desejada revitalização e resiliência do ecossistema empresarial e a correspondente promoção e afirmação dos atributos distintivos do BD, ancorada numa estratégia de disponibilização de informação e reforço da sua visibilidade, dirigida, em especial para os públicos-alvo estratégicos, a partir da adaptação da infraestrutura digital e das soluções tecnológicas de suporte à digitalização do ecossistema empresarial, garantindo a capacidade de armazenar, tratar e disponibilizar sistemas, produtos e serviços capazes de contribuir efetivamente para a sua transformação garantindo o grau de inovação e diferenciação, com benefícios diretos nas empresas.

### **2.3 Eixo 3 – Valorização e digitalização da experiência**

O eixo 3, valorização e digitalização da experiência, de acordo com o PAE-BD, tenciona assegurar a valorização das atividades e negócios presentes no BD, através de uma estratégia com o foco no aumento da competitividade, visando o reposicionamento da oferta e o desenvolvimento e diversificação de atividades económicas inovadoras, a partir de produção de conhecimento e deteção de novas tendências, combinado com o aumento do conhecimento sobre as dinâmicas de relação estabelecimentos/clientes, capaz de identificar as motivações dos turistas e clientes e facilitar a estruturação e oferta futura de um conjunto de experiências baseadas nas sinergias da realidade física, digital e virtual, quer no próprio espaço público, quer nos próprios estabelecimentos, tirando partido da presença física dos consumidores.

### **2.4 Eixo 4 – Qualidade da governação e participação**

O eixo 4, qualidade da governação e participação, de acordo com o PAE-BD, visa assegurar a continuação e execução do plano de ação estratégico do BD da cidade do Peso da Régua com eficácia e eficiência, nomeadamente no que respeita ao seu modelo de governação, aos mecanismos de acompanhamento e avaliação e ao envolvimento e responsabilidades dos parceiros, garantindo que as fases seguintes do plano são desenvolvidas de forma transparente e participativa, facilitando e incentivando a participação dos cidadãos e dos vários atores do território.

### **3. Capítulo III – Plano de Ação**

O Plano de Ação, de acordo com o PAE-BD, consiste na operacionalização das estratégias apresentadas anteriormente, traduzido num conjunto de 8 ações estruturadas, com a perspetiva de se finalizarem em 28 meses, com término a 31 de dezembro 2025.

#### **3.1 Ação 1 – Conectividade e informação digital**

Inserida no eixo 1, a ação 1, conectividade e informação digital, pretende criar uma ligação entre os espaços físicos e o mundo digital com experiência inclusivas e inovadoras através da melhoria do desenho urbano da cidade e do espaço público potenciando as atividades de andar e estar, bem como a mobilidade pedonal, para solucionar os problemas de cotas sentido entre a zona ribeirinha e a zona alta (centro do comércio), com a aplicação de modos suaves contribuindo para a acessibilidade e a disponibilização de informação e monitorização digital dos estabelecimentos, eventos, serviços, entre outros.

Para o efeito, na área do bairro digital, fixar-se-á uma rede wifi, de acesso aberto a qualquer visitante, para uma maior interação com os consumidores, através de pagamentos de estacionamento via digital e da criação de transporte público de passageiros, na perspetiva de melhoria da qualidade de vida dos cidadão e dos consumidores, com o objetivo de melhorar a imagem da cidade, promover a inovação e a inclusão da oferta comercial, melhorar o ordenamento e a gestão do território e assegurar a utilização massiva de pessoas no bairro digital.

#### **3.2 Ação 2 – Atratividade e identidade do espaço público**

A ação 2, atratividade e identidade do espaço público, aposta em fatores de diferenciação de imagem do espaço urbano para que consiga atrair novos visitantes, potenciando assim os valores paisagísticos, patrimoniais e ambientais para a construção de uma zona urbana focada na sustentabilidade.

Melhorar o espaço público do BD criando um espaço urbano diferenciado com a aquisição de mobiliário urbano apropriado para o aumento do bem-estar dos espaços, tornando-os mais inclusivos e acessíveis, o qual estará inteiramente relacionado com soluções tecnológicas que ajudem na melhoria das condições de circulação potenciando a mobilidade pedonal, formando uma imagem inovadora e que seja facilmente associada à região do Douro.

O BD deverá constituir-se como um espaço centrado nas pessoas e para as pessoas potenciando a inclusão social e a proteção dos mais desfavorecidos, amigo do ambiente e tecnologicamente inovador, um espaço único e atrativo com o objetivo de se tornar um local de encontro, sociável, inclusivo, aberto, cómodo e seguro.

Para o efeito, será ainda necessário valorizar as zonas envolventes da concentração comercial e combater o desconforto climático, melhor a qualidade do ar, fomentar a redução do ruído, promover a identidade visual e valorizar os lugares.

### **3.3 Ação 3 – Estrutura da digitalização**

No eixo 2, a ação 3, estruturação da digitalização, ligada a uma vertente tecnológica, idealiza a criação de uma plataforma de gestão que permita aos utilizadores o acesso a um conjunto de funcionalidades como plataformas de store-builders, ou seja, lojas de compras online, sistemas POS (point of sale) ou gateways de pagamento, métodos de pagamentos online ou físicos através de aplicações e de forma segura, também a aquisição ou marcação de serviços na Câmara Municipal de Peso da Régua e a possibilidade de reserva em alojamentos ou restaurantes, acessíveis através do website do próprio bairro digital, de aplicações móveis ou centros de informação digital, comunicando automaticamente de dentro (empresas) para fora (consumidor) e vice-versa, para uma experiência diferente, rápida e inovadora.

E tem como objetivo unificar, simplificar, conectar e informar numa plataforma única que permita o acesso a todos os serviços prestados dentro do BD, garantindo igualdade de acesso a informação a qualquer pessoa, seja a partir de websites, smartphones ou mupis digitais, expandindo, assim, o BD ao maior número de pessoas possíveis e contribuindo para o crescimento do comércio e serviços.

### **3.4 Ação 4 – Promoção e divulgação**

A ação 4, promoção e divulgação, tem em foco a formação de uma estratégia de reforço à competitividade do BD a partir da promoção, afirmação e divulgação dos produtos existentes, contribuindo para o aumento da visibilidade dos estabelecimentos.

Visa incentivar a digitalização do negócio nos estabelecimentos aderentes, com uma oferta exclusiva e gratuita de acesso ao marketplace local do BD, possibilitando a edição e carregamento de conteúdos, promoção e divulgação de eventos, disponibilização de catálogos online e a introdução de gateways individuais para cada estabelecimento.

O marketplace local funcionará como um módulo da plataforma global, apresentada na ação 3, e tem como objetivo promover e divulgar os produtos e serviços de todos os estabelecimentos aderentes, de forma a criar, dentro da plataforma, uma experiência diferenciada e atraente para o consumidor e ficará disponível através de uma app móvel, de website e mupis digitais, qualificando os estabelecimentos para novas formas de interação e de promoção perante os consumidores, garantindo assim uma maior adesão ao BD.

### **3.5 Ação 5 – Produtos e serviços inovadores**

O eixo 3, conta com a ação 5, produtos e serviços inovadores, tenciona melhorar a organização dos estabelecimentos e a facilidade de interação com os consumidores a partir da utilização do e-commerce, ou seja, comércio eletrónico e um marketing digital estratégico para cada empresa aderente.

Procurará utilizar sistemas de controlo de tráfego ou afluência, dos utilizadores e das suas escolhas e interesses, através da rede wifi e da rede de sensores, disponibilizando esses dados aos estabelecimentos aderentes, sempre de forma anónima, cumprindo o regulamento geral sobre a proteção de dados, salvaguardado os utilizadores, possibilitando a personalização das ofertas e comunicações dos estabelecimentos. Os dados serão utilizados para proveito não só dos aderentes, mas também do próprio gestor do BD garantindo a melhoria da comunicação quer para os utilizadores quer para os estabelecimentos.

Esta aposta em tecnologia inovadora irá permitir o menor esforço por parte dos operadores e diminuirá a possibilidade do erro humano, processando diversas tarefas através das tecnologias, como etiquetas digitais, melhoria do processo de gestão de stocks e rapidez de execução das imposições de preços, evitando erros e redução do tempo de preparação de encomendas melhorando a experiência do utilizador.

### **3.6 Ação 6 – Melhoria da experiência dos utilizadores**

A ação 6, melhoria da experiência dos utilizadores, projeta uma transformação do espaço público do ponto de vista do placemaking digital com a criação de condições para a utilização das infraestruturas de digitalização, equipamentos de monitorização e comunicação e gestão de um vasto conjunto de funcionalidades, sendo necessário para o seu bom funcionamento a produção de conteúdos de visualização em diferentes formatos, como website, app's móveis e mupis digitais

inseridos no BD, que torne a disponibilização da oferta mais acessível e interativa, contando com mapas, textos e vídeos que tenham relação com os produtos, serviços e património inseridos na área.

Todos os conteúdos serão personalizados e adaptados à diversidade do público, pois grande parte dos visitantes são de origem estrangeira e é importante existir essa diversidade quer linguística quer de oferta, para aproximar as pessoas ao BD, de modo a visualizarem produtos do seu interesse. Nesta perspetiva, será importante instalar um sistema de beacons que permitirá a recolha de dados dos utilizadores de forma a elaborar um produto personalizado para cada utilizador, melhorando a experiência.

### **3.7 Ação 7 – Capacitação da gestão**

Por último, inseridas no eixo 4, as ações 7 e 8, em que a ação 7, capacitação da gestão, garante toda a estruturação e elaboração do plano estratégico da candidatura, com todo o enquadramento técnico, institucional e financeiro, assegurando e monitorizando todas as fases do projeto. Esta ação insere, também, a profissionalização dos comerciantes e dos utilizadores ao digital, proporcionando uma formação de qualidade para assegurar as mesmas oportunidades a todos, combatendo o risco de exclusão social e digital e o bom funcionamento do BD, de forma a garantir uma transição digital de excelência.

### **3.8 Ação 8 – Cooperação e inclusão**

A ação 8, cooperação e inclusão, garante que todas as fases do plano são desenvolvidas de forma transparente e participativa, assegurando a aliança da transição digital à transição verde. Esta realiza-se a partir dos métodos físicos, como a reabilitação das ruas ou da criação do transporte público, e de métodos digitais, como a criação da APP que permitirá ter conhecimento da localização de cada estabelecimento e de espaços que estejam sem atividade, permitindo o acesso ao seu estado de conservação, áreas e licenças de utilização, de maneira que novos investidores possam ter acesso à oferta existente. Desta forma, pretende-se incentivar o mercado imobiliário de arrendamento, com a divulgação dos espaços disponíveis e também dos fundos de investimento que possam vir a surgir para diversificar a oferta presente no BD.

## 4. Capítulo IV – Projeto de criação do Bairro Comercial Digital

*“Os Bairros contribuirão igualmente de forma decisiva, para a proliferação de soluções de venda em linha, através da criação ou valorização de marketplaces locais, adotando também soluções digitais de gestão de informação ou de integração logística, seja a montante, pelo automatismo de aplicações dedicadas à gestão de stocks, seja a jusante, através da integração de sistemas de entregas ou encomendas.”*

(AVISO N.º 01/C16-i02/2022- Manifestação de Interesse para Desenvolvimento de Projetos no âmbito dos Bairros Comerciais Digitais)

### 4.1 Em que consiste a criação do Bairro Comercial Digital

O Bairro Comercial Digital consiste na criação, a partir de uma determinada delimitação espacial, de um espaço em que o foco principal seja o comércio e a sua digitalização.

Tem por objetivo inovar o comércio e contribuir para o seu crescimento, através de projetos que valorizem a dimensão tecnológica da informação e a ciência dos dados, de forma a oferecer aos estabelecimentos os necessários mecanismos de controlo de fluxos de clientes, possibilitando a compreensão e conhecimento dos interesses do público para contruir uma oferta que dinamize os espaços e ofereça novas experiência aos utilizadores.

Por outro lado, devem intervir nas áreas de venda, ou seja, na melhoria da oferta para o consumidor e, também, na melhoria da organização interna e da imagem das empresas, seja na disponibilização de mecanismos de consulta de stocks, partilha de meta dados dos consumidores, seja em ferramentas publicitárias, facilitando logo à partida o conhecimento e o seu melhor funcionamento, elevando, assim, o produto final para o consumidor. *“No caso específico dos Bairros, estes promoverão uma evolução simultânea dos modelos de negócio dos operadores económicos cujos estabelecimentos se situem no interior das áreas delimitadas pelo projeto, bem como das formas de governança destes espaços, sendo valorizados modelos inovadores de envolvimento de todas as entidades relevantes na tomada de decisão e nas opções estratégicas de tais espaços. Os Bairros contribuirão igualmente de forma decisiva, para a proliferação de soluções de venda em linha, através da criação ou valorização de marketplaces locais, adotando também soluções digitais de gestão de informação ou de integração logística, seja a montante, pelo automatismo de aplicações dedicadas à gestão de stocks, seja a jusante, através da integração de sistemas de entregas ou encomendas.”* (AVISO N.º 01/C16-i02/2022- Manifestação de Interesse para Desenvolvimento de Projetos no âmbito dos Bairros Comerciais Digitais).

## 4.2 Localização do Bairro Comercial Digital

Para a formação do bairro digital era necessário encontrar uma área que albergasse a maior parte dos espaços comerciais. Foi então criada esta área para a localização do bairro digital, que abriga o centro da cidade, uma grande parte da envolvente da zona ribeirinha da cidade e toda a envolvente da estação do caminho de ferro, incorporando assim o maior núcleo de espaços comerciais e a zona da cidade com maior afluência turística. Com uma área de 324 798 m<sup>2</sup>, foi escolhida esta a área para a criação do bairro digital do município de Peso da Régua. (figura5)

É dentro deste espaço central da cidade, que se encontra a maior densidade de estabelecimentos de comércio tradicional e serviços da cidade, tendo servido desde há muitos anos como o seu ponto central de comércio, socialização e diversão, bem como aquele que representa mais fortemente a identidade da própria cidade, criada sobretudo como um entreposto comercial ligado ao rio e às quintas do Douro e onde todos ocorriam, porque era (e em grande parte ainda continua a ser) o local de encontro e de compras da região.



**Figura 5** – Localização do Bairro Comercial Digital de Peso da Régua.

### 4.3 Motivo para a escolha do local

A escolha do local foi consensual e de rápida aprovação pelo facto das entidades promotoras do projeto terem um grande conhecimento e uma vasta experiência na área.

Era importante encontrar um local com uma elevada densidade comercial, com estabelecimentos de comércio local e de serviços. Para o efeito, nada melhor do que recuar na história da cidade para trazer à memória o antigo grande ponto de compras da região, devido ao fluxo de pessoas e de bens, que resultava do transporte de produtos agrícolas e de vinhos, nomeadamente o porto de trocas comerciais no cais da cidade.

Tratava-se de um dos mais importantes locais de comércio de toda a região do Douro que, pelas necessidades exigidas nesse tempo, foi formando na cidade uma zona de comércio, a que praticamente todas as pessoas de localidades vizinhas se deslocavam para fazer compras na cidade da Régua. Infelizmente, ao longo do tempo, essa prática foi-se perdendo e aquele que até então seria o ponto principal do comércio na região passou a ser, à semelhança de grande parte das cidades do interior de Portugal, uma cidade cada vez mais despovoada, que foi perdendo a sua essência. É, então, aqui que entra a criação do BD, com o objetivo de “ressuscitar” não só e apenas a área que foi escolhida, mas também a de devolver a sua identidade à cidade.

Era também importante reunir o maior número de espaços culturais aliados a história da cidade, integrando um dos grandes símbolos não só da cidade, mas também da região, a Casa do Douro, que foi a principal impulsionadora para o desenvolvimento da região pelos serviços prestados e que, infelizmente, de momento, se encontra sem grande utilidade, bem como a Biblioteca Municipal, o Auditório Municipal e a antiga Real Companhia Velha, transformada no Museu do Douro, o maior ponto turístico da cidade.

A nível de infraestruturas e serviços era igualmente importante albergar o maior número possível destes, para uma melhor oferta dentro do BD. Assim, na sua área ou nas proximidades, é possível contar com vários deles, tais como: Câmara Municipal; Mercado Municipal; Estação dos Correios; Áreas de Saúde; Serviços Financeiros; Seguros e Telecomunicações; Associação Comercial e Industrial dos concelhos de Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio (ACIR), uma das promotoras do projeto e o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP).

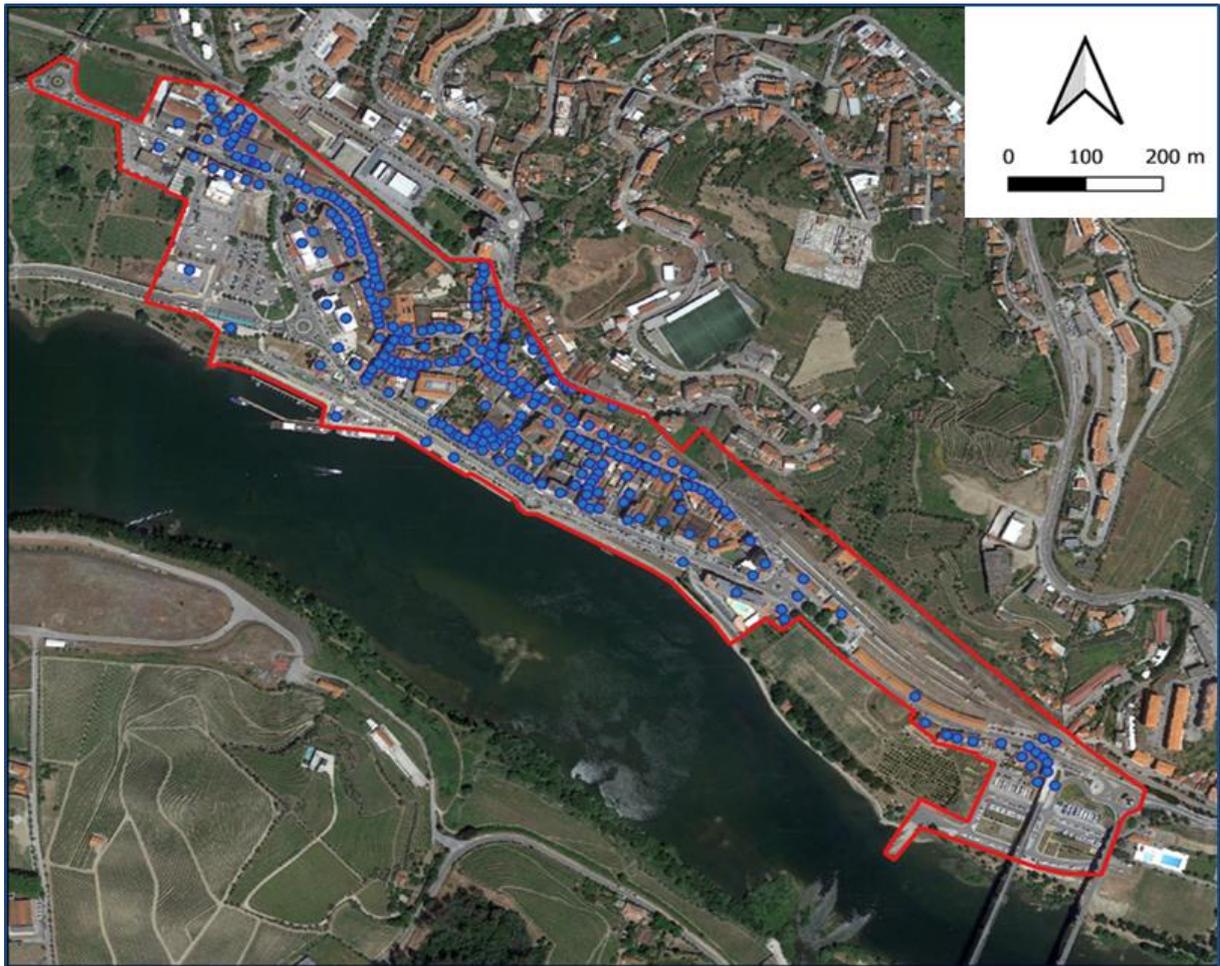
A nível da HORECA (hotéis; alojamentos locais; cafés e restaurantes), o BD dispõe de um aglomerado bastante significativo, importante para o aumento da oferta, quer para os residentes, quer principalmente para os visitantes.

No que diz respeito aos acessos o BD, teria de albergar os diferentes pontos de acesso à cidade, nomeadamente as estações dos caminhos de ferro e de camionagem, tal como o parque de pernoite de autocaravanas e a ponte pedonal que une Lamego ao Peso da Régua, de maneira a oferecer uma experiência diferenciada e transporte público para os visitantes se deslocarem ao centro da cidade.

Foi com este conjunto de fatores, anteriormente mencionados, que a localização do BD foi concebida, de forma beneficiar o maior número de pessoas, pensando sempre nos residentes, nos comerciantes e nos possíveis visitantes, com o objetivo de melhor a qualidade de vida de cada um e a experiência na cidade, caso a candidatura seja aceite todos sairiam a ganhar, ajudando o crescimento e o desenvolvimento da cidade que, cada vez mais, apresenta uma forte abordagem no que respeita a transição digital.

#### **4.3.1 Número de edifícios presentes no Bairro Digital Comercial**

Foi feito, a partir um levantamento no terreno, efetuado, com a ajuda de uma planta, (sem as cores inseridas), facultada pela, Divisão de Planeamento, Desenvolvimento Económico e Gestão Territorial, onde decorre o estágio, no dia 18 de fevereiro de 2022, procedi à contabilização a contabilização de todos os edifícios inseridos no BD e, posteriormente, realizei o tratamento dessa informação no software Qgis, de forma a conseguir proporcionar uma leitura esclarecedora da quantidade de edifícios presentes, 280 edifícios, com a representação individual de cada (figura 6).



**Figura 6** – Edifícios inseridos no Bairro Comercial Digital.



**Figura 7** – Tipologia dos edifícios.

Posto isto, era necessário perceber a tipologia de cada um desses edifícios, ou seja, albergar os edifícios consoante a sua tipologia. Foram, então, distinguidos 5 tipos, sendo eles: Habitação; Comércio e Serviços; Equipamentos Privados; Equipamentos Públicos; Mistos e Industriais. No dia 3 de março de 2022, foi feito, um segundo levantamento, com o objetivo de agregar cada edifício a uma tipologia. O tratamento da informação, foi feito a partir do *software* autocad, pois em termos de leitura dos resultados é mais esclarecedor e foi, também, uma forma de eu ter alguma interação com o *software*, uma vez que nunca tinha trabalho com o mesmo.

Com a ajuda do arquiteto paisagista da Divisão, Tiago Barroso, foi elaborada a planta dos edifícios de acordo com as seis tipologias, (figura 7), de forma a obter uma melhor leitura dos resultados e a perceber qual a predominância de edifícios. De seguida, foi contabilizado o número de edifícios pertencentes a cada tipologia, tendo-se obtido os seguintes resultados:

**Comércio e Serviços – 76 (27,2%)**

Engloba Alojamentos Locais; Restaurantes; Bombas de abastecimento; Hotel; Cafés; Pastelarias; Escritórios; Clínicas Médicas; Hotel; Oficina.

**Equipamentos Privados – 9 (3,3%)**

Engloba Estação; Correios; Igrejas Cruzeiro e Santa Casa; Casa do Douro; Solar do Vinho do Porto; Santa Casa da Misericórdia.

**Equipamentos Públicos – 6 (2,1%)**

Engloba Biblioteca; Casa do Cantoneiro; Teatrinho; Casas de Banho Públicas (Cruzeiro); Mercado Municipal.

**Habitação – 43 (15,3%)**

Engloba todo os tipos de habitações.

**Indústria – 7 (2,5%)**

Engloba todo o tipo de armazéns.

**Misto – 139 (49,6%)**

Engloba Habitações com comércio, serviços, Alojamentos Locais, Farmácias.

**Total Edifícios – 280 (100%)**

### 4.3.2 Discussão dos Resultados

A partir dos resultados verificamos que a tipologia mais presente na área é a de edifícios mistos, ou seja, edifícios que tenham mais de uma “utilização”. Por exemplo, edifícios em que, no ou nos pisos superiores exista habitação e nos inferiores exista alguma atividade como comércio, serviços, alojamentos locais e farmácias. Na maioria das situações, foi com esta realidade que deparamos, pois corresponde a mais de metade dos edifícios da área, 139, o que representa 50,2% da totalidade.

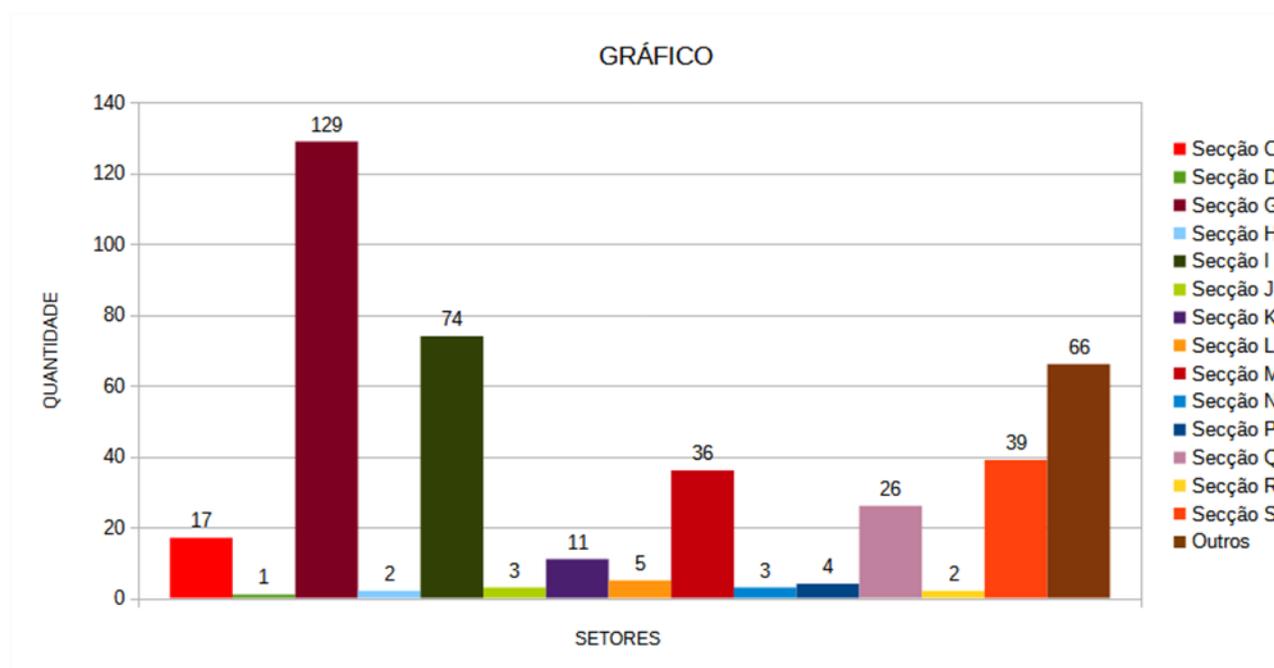
Segue-se-lhe a tipologia comércio ou serviços, com muita presença, pois trata-se de uma área com bastante atividade, pelo que é natural existir um número considerável de edifícios, 74, o que corresponde a 26,7%. Em terceira posição surge a habitação, com 43 edifícios (15,5%), seguida dos equipamentos privados, com 9 edifícios (3,2%), da indústria, 7 edifícios (2,5%) e, por fim, equipamentos públicos, 5 edifícios (1,8%), num total de 280 edifícios (100%).

## 4.4 Comércio que beneficiaria com a criação do Bairro Comercial Digital

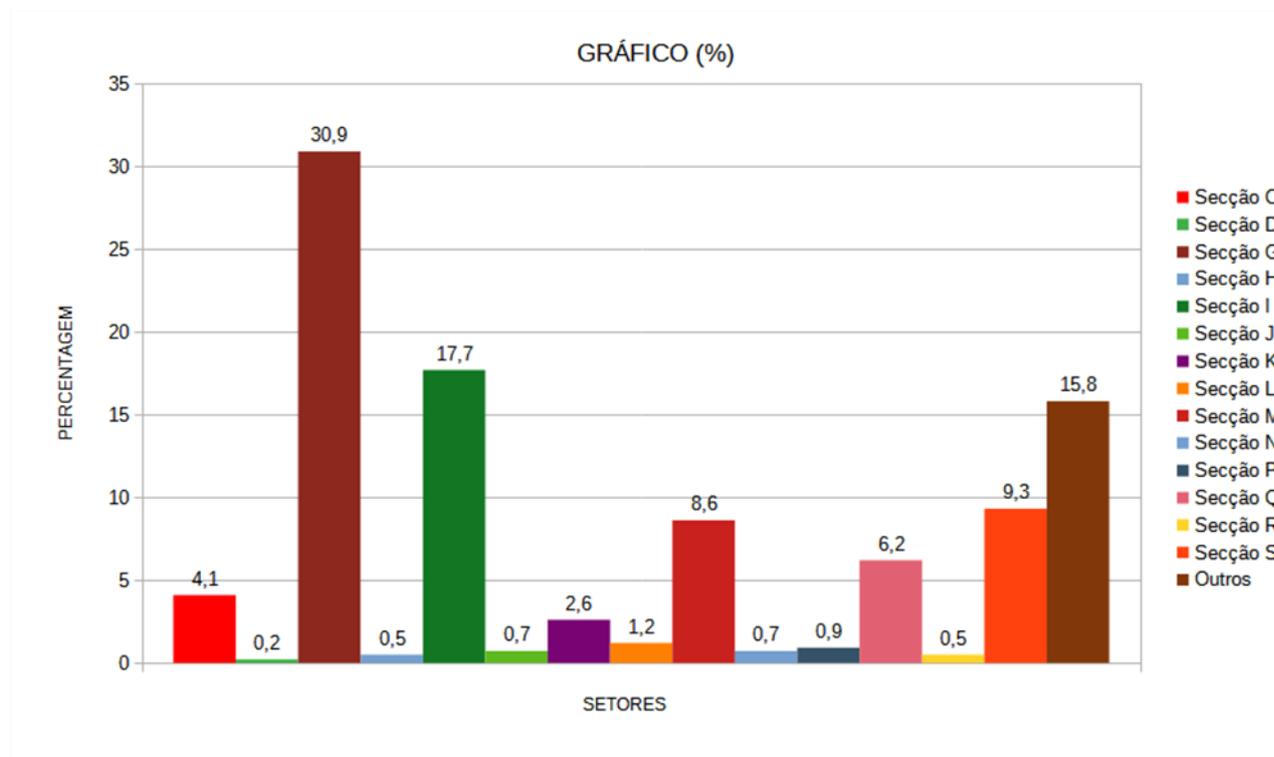
Para se poder saber qual seria o comércio que beneficiaria com a criação do Bairro Comercial Digital foi feito um levantamento, no dia 12 de março de 2022, que tinha como objetivo contabilizar e diferenciar, um a um, todos os tipos de comércio existentes na área do BD, tendo-se chegado à conclusão de que existem 418 locais de comércio. (figura 8 e 9)

De seguida, foi passada essa informação para o *software* Qgis e começou a ser tratada. Em primeiro lugar, foram georreferenciados todos os 418 locais de comércio existentes. Depois, foi feita a divisão, em grandes categorias, através da nomenclatura da classificação portuguesa das atividades económicas (CAE), revisão n.º 3 de 2007, ou seja, 19 grandes categorias, de C a U, (Quadra V). Este quadro serve de legenda para as figuras 8, 9 e 10, devido à extensão das denominações das diferentes tipologias, ajudando assim a melhorar o aspeto da cartografia e dos gráficos, que permitem uma melhor visualização da informação.

Também, foi feita uma agregação mais pormenorizada, a partir da classe e da subclasse das CAE, atribuindo a cada local de comércio a respetiva atividade, atingindo o número de 80 CAE diferentes. Posteriormente as CAE foram agrupadas em 3 conjuntos: Comércio; Serviços e HORECA (hotéis; restaurantes; cafés), tendo-se concluído que no grupo comércio existem 45 CAE diferentes, no grupo dos serviços 30 e no grupo HORECA 5 (Quadro I), o que permitiu ter um melhor conhecimento da realidade dos tipos de comércio existente na área.



**Figura 8** – Número de locais de comércio.



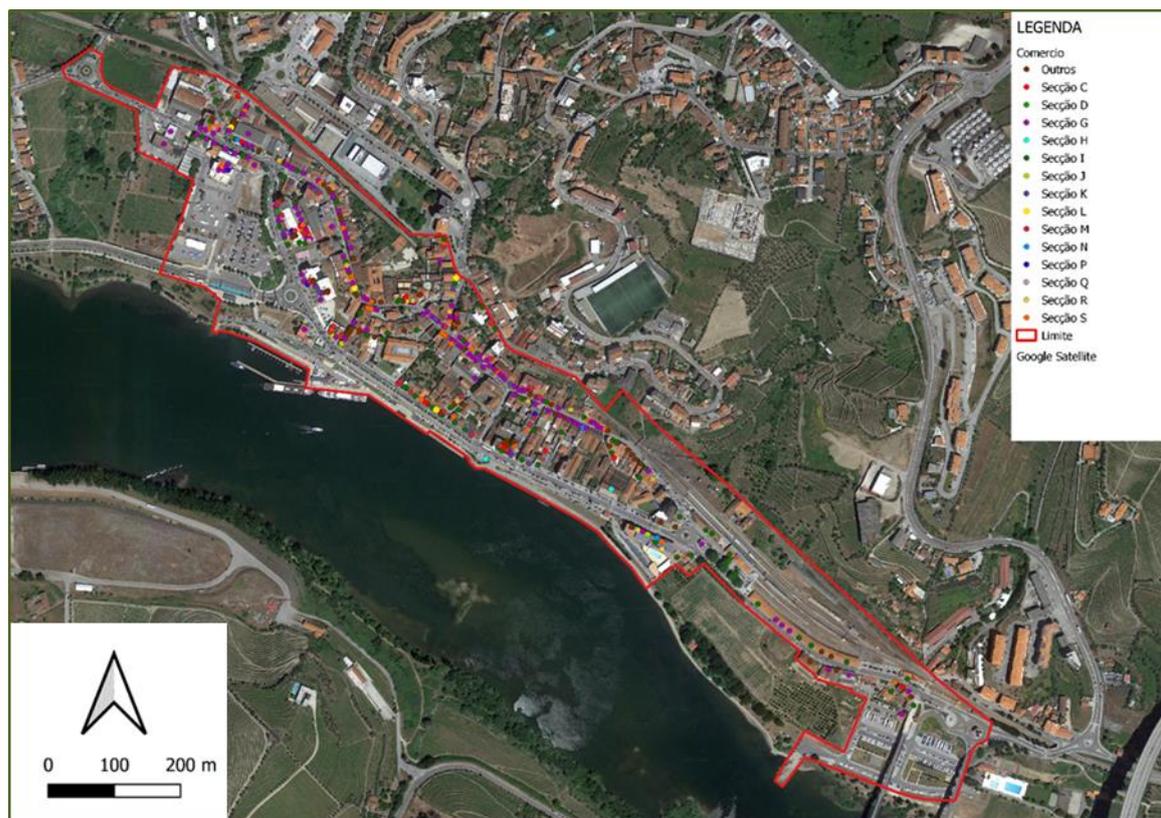
**Figura 9** –Número de locais de comércio, em percentagem..

**Quadro V** – Secções usadas nas legendas dos gráficos das figuras 8, 9 e 10.

<b>LEGENDA</b>
Secção A – Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
Secção B - Indústrias Extractivas
Secção C - Indústrias Transformadoras
Secção D – Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
Secção E – Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento gestão de resíduos e despoluição
Secção F - Construção
Secção G – Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
Secção H – Transportes e armazenagem
Secção I – Alojamento, restauração e similares
Secção J - Actividades de informação e de comunicação
Secção K - Actividades financeiras e de seguros
Secção L - Actividades Imobiliárias
Secção M – Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
Secção N – Actividades administrativas e dos serviços de apoio
Secção O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatório
Secção P - Educação
Secção Q – Actividades de saúde humana e apoio social
Secção R – Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas
Secção S – Outras Actividades de serviços
Secção T – Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio
Secção U – Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais
Outros - Sem atividade; em construção; em execução

#### 4.4.1 Tipologia (CAE) dos comércios existentes na área

Fez-se a agregação dos não só por ser um requisito da elaboração e da posterior entrega da candidatura, mas também para termos uma melhor perceção da realidade da exploração comercial presente no bairro. Com efeito, uma vez que se pretende apostar na transição digital, no desenvolvimento e no crescimento do comércio, faz sentido saber quais são os diferentes tipos de comércio existentes e onde se localizam (figura 10), para contruir uma melhor aplicação e uma maior articulação de medidas e propostas.



**Figura 10** – Distribuição dos locais de comércio inseridos no Bairro Comercial Digital.

#### 4.4.2 Discussão de Resultados

Para melhor visualização dos resultados obtidos, procedeu-se à sua representação gráfica (figura 8 e 9), através da qual conseguimos distinguir 3 barras com mais relevância. A primeira, representada pela cor bordô, corresponde à **secção G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos**, com 129 locais, constituindo 30,9% do total de efetivos comerciais. Em segundo lugar, destaca-se a barra de cor verde-escura, referente à da **secção I - Alojamento, restauração e similares**, com 74 locais, o que equivale a 17,7% do sector comercial e, na terceira posição, surge a barra castanha designada de **Outros - Locais em execução, sem atividade ou em construção**, com 66 efetivos, o que representa 15,8% dos locais, ou seja, conclui-se que estas 3 secções representam mais de metade do comércio existente na área do BD, isto é: 64,4%.

Como se trata de uma zona que, historicamente, é comercial, seria de prever que a secção com mais representação fosse a do comércio de retalho, com muitas lojas de comércio local. É também importante salientar a secção I, ligada ao turismo e à restauração, por ser uma área localizada bem no centro, por esta ser mais turística da cidade, também que existir com alguma significância deste tipo de comércio, uma vez que têm de responder às necessidades advindas não só da população residente, mas também dos turistas. Algo que realmente me impressionou pela negativa, foi o facto de haver tantos locais de comércio em inatividade, pois como falamos numa área que historicamente é conhecida como uma grande praça de comércio, embora atualmente muito menos frequentada, mas que, ainda assim, continua a ser o centro da cidade e do comércio, não tinha a noção de que existiam tantas lojas sem atividade.

Ao inverso, reparámos que os tipos de comércio com menos representação, são os de: cor verde clara, a **Secção D – Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio**; cor azul clara, **Secção H – Transportes e armazenagem**; e cor amarela, a **Secção R – Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativa**, respetivamente com 0,2%, 0,5% e 0,5%, contando apenas 1 edifício na secção D e com 2 nas secções H e R. Sendo todas estas secções mais ligada aos serviços, é de esperar que tenham menor representatividade numa cidade, como a de Peso da Régua, por normalmente, só existir uma loja de pagamentos de luz ou gás, ou apenas um local para grandes eventos e, por outro lado, tratando-se de uma área muito específica da cidade, é expectável que isto aconteça.

## 4.5 Obras públicas realizadas na área do Bairro Comercial Digital

Achei importante considerar um ponto relacionado com a realização de obras públicas na área do Bairro Comercial Digital, pois é a forma de conhecer o estado de conservação da área em estudo para a realização do projeto. Por esse motivo, foi escolhido o período de tempo entre os anos de 2013 a 2022, ou seja, os últimos 9 anos, por se vincular com os programas Portugal 2020 e outros Programas da União Europeia, tais como o Programa LIFE, ligado ao ambiente, e o Programa COSME, relacionada com a competitividade e empreendedorismo, entre muitos outros, nas mais diversas áreas, novo período de injeção de capital e de incentivos ao investimento, por parte da União Europeia, posterior ao Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), que vigorou de 2007 a 2013. Pela sua proximidade, acreditamos ser este o período que melhor se aplica a esta situação, para termos a melhor perceção do estado de conservação das infraestruturas.

Verificámos que foram realizadas 31 obras (Quadro VI), sendo que 5 delas ainda estão a decorrer nomeadamente as seguintes:

- 1- Implementação dos modos suaves na Avenida Dr. Manuel de Arriaga (24);
- 2- Centro Interpretativo e Albergue do Caminho Português Interior de Santiago (25);
- 3- Reparação e impermeabilização de laje de terraço do mercado na rua Branca Martinho (27);
- 4- Fornecimento e instalação de sistemas semafórico na rua da Ferreirinha (29);
- 5- Reabilitação de pavimento e infraestruturas de águas pluviais na Avenida do Douro (31).

**Quadro VI – Obras pública realizadas no Bairro Comercial Digital entre 2013-2022.**

ID	Projeto/Obra	Data	ID	Projeto/Obra	Data	ID	Projeto/Obra	Data	ID	Projeto/Obra	Data
1	Construção de ecopista ribeirinha e reabilitação dos espaços verdes ribeirinhos	11/07/2014	2	Reabilitação e reconversão do cais de mercadorias da refer	14/11/2014	3	Iluminação de passeio na Av. João Franco e instalação de estação elevatória - Peso da Régua	13/06/2012	4	Teatrinho	2014-06-25
5	Acesso ao rio a ponte(A); redefinição e adaptação do arruamento até ao interface de transportes viários(B); interface de transportes públicos rodoviários -zona B estacionamento(C); e parque de autocaravanismo e estacionamento(D)	07/08/2013	6	Requalificação da rua dos Camilos -Régua	12/02/2014	7	Execução de posto de turismo -Peso da Régua	15/06/2015	8	Reparação da rua Serpa Pinto e execução de passadeira na rua da Ferreirinha - Peso da Régua	2014-07-17
9	Trabalhos de pavimentação e drenagem da águas pluviais - largo dos aviadores e rua dos Camilos - Régua	02/02/2015	10	Requalificação da margem ribeirinha de Peso da Régua	29/08/2015	11	Reabilitação e reconversão do cais de mercadorias- vão superiores e paredes divisorias	13/07/2015	12	Desvio de infraestruturas de eletrecidade - cais da refer	2015-04-29
13	Reposição de muro de vedação em betão junto á rotunda de juncal de cima	08/03/2017	14	Instalação de sistema elevatório - edifício doralto	17/05/2017	15	Execução de ampliação de parque de auto-caravanismo	13/10/2016	16	Execução de parede divisória no cais da refer	2016-11-13
17	Abertura e tampeamento da vala e reposição de pavimento para fornecimento de energia elétrica aos abrigos - cais da refer	31/05/2016	18	Ramal subterrâneo de baixa tensão no recinto junto ao CCPAD	10/10/2016	19	Montagem de postes na zona envolvente ao CCPAD	09/03/2017	20	Consolidação da margem ribeirinha e rabilitação da ecopista	2018-07-18
21	Acesso parque multiusos/parque de estacionamento - Peso da Régua	03/09/2019	22	Rede aérea de distribuição de energia elétrica para eventos - Avenida do Douro	30/09/2019	23	Rcbaixamento da separação central da Avenida do Douro	22/10/2019	24	Implementação dos modos suaves na Avenida Dr. Manuel de Arriaga	A decorrer
25	Centro interpretativo e albergue do caminho português interior de santiago	A decorrer	26	Reabilitação de passadeiras, passeios e pavimentos na zona urbana da cidade	04/11/2020	27	Reparação e impermeabilização de laje de terraço do mercado na rua branca martinho - Município de Peso da Régua	A decorrer	28	Reabilitação de pavimento perimetral á zona de venda o mercado	2021-07-07
29	Fornecimento e instalação de sistemas semafórico na rua da Ferreirinha	A decorrer	30	Execução de ramal elétrico na rua da Ferreirinha - semáfros -mercado	28/09/2021	31	Reabilitação de pavimento e infraestruturas de águas pluviais - Avenida do Douro	A decorrer			

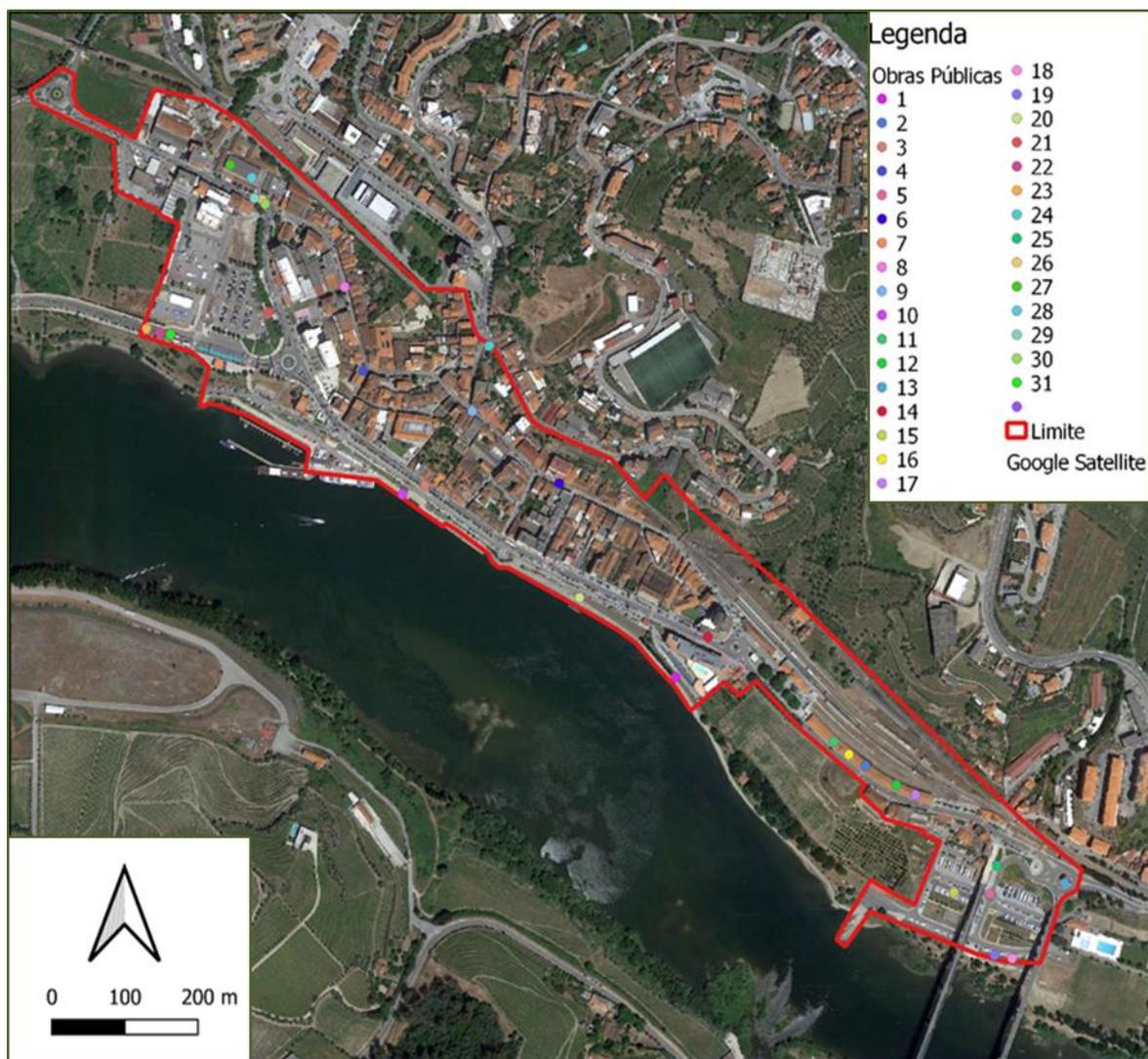
Com estes dados fornecidos pela Divisão de Obras Públicas e Serviços urbanos, assumo que a área está em permanente atualização, renovação e desenvolvimento no que diz respeito à recuperação e reabilitação de espaços e infraestruturas.

Na minha opinião, considero algumas destas obras com elevado grau de relevância no desenvolvimento e crescimento da cidade, designadamente:

- 1- Construção de ecopista ribeirinha e reabilitação dos espaços verdes ribeirinhos e posteriormente (1);
- 2- Requalificação da margem ribeirinha (10);
- 3- Consolidação da margem ribeirinha e reabilitação da ecopista (20), que oferece tanto aos residentes como aos visitantes um espaço verde, com a possibilidade de usufruto quer do ponto de vista do recreio e de lazer, quer o de atividade física, embelezando a imagem da cidade e de toda a zona ribeirinha, pois forma a frente ribeirinha que é a porta de grande parte do fluxo turístico da cidade;
- 4- Teatrinho, contributo importante para o património cultural e para atividades culturais (4);
- 5- Execução do posto de turismo - Peso da Régua, que criou um ponto bem localizado de oferta de informação para novos visitantes (7);
- 6- Execução da ampliação do parque de autocaravanismo (15), cada vez mais a procura de outras experiências de alternativas a estadia convencional pelo que a ampliação foi importante para responder ao aumento da procura com o aumento da oferta;
- 7- Centro interpretativo e albergue do caminho português interior de Santiago, antiga casa do cantoneiro, transformada, influente no ponto de vista cultural e turístico, conferindo um ponto de pernoita para todos os que praticam esta atividade, os peregrinos, atuando de forma positiva no aumento da oferta e consequente procura (25);
- 8- Reabilitação de passadeiras, passeios e pavimentos na zona urbana da cidade, contribuindo para a melhoria mobilidade da cidade (26).

### 4.5.1 Localização das áreas que foram sujeitas a intervenções

As obras realizadas apresentam uma disposição alargada a toda a área do Bairro Comercial Digital (figura 11), assumindo uma distribuição dispersa e conferindo a execução de obras de uma extremidade a outra, o que é importante para a constante renovação, desenvolvimento e crescimento, ao mesmo tempo que, com naturalidade, oferece um bom estado de conservação.



**Figura 11** – Localização das obras públicas realizadas e em curso no período de 2013 a 2022.

## 5. Capítulo V – Intervenções a realizar no Bairro Comercial Digital

### 5.1 Via de transporte público

A proposta para a criação de uma via de transporte público surge inserida no antes referido plano de ação número 1, conectividade e informação digital, como uma das intervenções prioritárias mas que não está propostas para financiamento através da candidatura, merecendo destaque, entre as demais intervenções previstas, pela sua importância no desenvolvimento e crescimento do Bairro, pois, é contributo importante para o aumento da oferta e da mobilidade, com o objetivo de oferecer um serviço dedicado e gratuito a toda a área, proporcionado uma experiência diferenciada.

#### 5.1.1 Localização da via de transporte público

A localização da via (figura 12) foi decidida com alguma facilidade, pois no que diz respeito aos acessos e estradas, inseridas no Bairro Comercial Digital são, na generalidade, muito limitadas.



**Figura 12** – Localização da via de transporte público.

Foi, então, “obrigatório” escolher esta localização por existirem apenas duas vias longitudinais parcialmente paralelas. Ao mesmo tempo, a via, tem a localização perfeita pois atravessa por completo todo o Bairro Digital Comercial, com paragens que dão acesso aos pontos mais importantes da cidade, como os parques de estacionamento gratuito, a central de camionagem, a estação de caminhos de ferro e o cais fluvial.

Tem como extremidades: a norte a rotunda de Baden-Powell e, mais a sul, a rotunda do Largo 25 de Abril, formando um trajeto pelas ruas da João Vasques Osório, Camilos, João de Lemos, Ferreirinha, Avenida de Ovar, Avenida João Franco e Avenida da Galiza, assumindo um comprimento de 3,6 km, aproximadamente, ao longo de um circuito circular de sentido único, proporcionando uma melhor mobilidade e acessibilidade no interior do bairro, diminuindo o uso do automóvel próprio, criando um espaço urbano acessível e inclusivo.

### **5.1.2 Motivo para a escolha do local**

Na cidade de Peso da Régua existe uma contínua diminuição da procura pelo comércio local e pelo património cultural, não só por parte dos residentes, mas também quer pelos visitantes, ao invés do que acontece na região, Douro, onde cada vez mais, em cada ano que passa, é notório o aumento da procura, fortalecendo-se como um destino de eleição para as mais diversas regiões do país e do mundo. Ainda assim, mesmo com um fluxo turístico elevado, a busca pelo interior da cidade continua escassa ou mesmo deserta, limitando-se apenas a visitar a margem ribeirinha e o Museu do Douro, pela proximidade ao cais de mercadorias é visitado com mais frequência, pois é a primeira imagem da cidade.

Para justificar essa sentida dinâmica de desinteresse, encontro alguns pontos chaves relacionados entre si, como seja a diferença de cota existentes entre a zona ribeirinha e a zona com maior valor turístico, nomeadamente, a rua dos Camilos e a rua da Ferreirinha, o que provoca uma forte inclinação dos passeios para quem acede a essa zona, o que claramente condiciona a mobilidade pedonal, exigindo um esforço redobrado, pois, assistindo a um fluxo turístico maior na época do verão, o calor sentido na cidade, devido às suas características climáticas, é realmente desconfortante para quem precisa de se descolar de forma pedonal.

Estas razões são agravadas com o envelhecimento da população residente no município, pelo que foi proposta, como um dos principais objetivos do BD, a criação. De uma via de transporte público, sendo esta posterior à criação do Bairro Comercial Digital. Não estando inserida na

candidatura, mas com interesses comuns, completa na perfeição o que é o objetivo da criação do Bairro, oferecendo um serviço diferenciado e sustentável, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e dos visitantes, um passo muito importante para a evolução da mobilidade na cidade.

Atendendo à área do Bairro e às necessidades do mesmo, foi escolhida esta localização para a criação da via, pois o Bairro “*é constituído por dois eixos comerciais associados a outros tantos eixos viários longitudinais, relativamente paralelos ao rio e a linha de caminhos de ferro, e limitados por estas duas vias*” (PAE-BD, 2022), a de cota mais alta, constituída pelas ruas João Vasques Osório; dos Camilos; João de Lemos e da Ferreirinha; e a da cota mais baixa formada pelas Avenidas de Ovar; João de Lemos e da Galiza, conferindo o desenho de uma via que atravessa totalidade do Bairro Comercial Digital.

### 5.1.3 Estado de conservação da via

Para determinar o estado desta via, procedi à caracterização de todas as ruas em que a via será inserida, pois interessava saber qual o piso existente em cada uma delas e o seu estado de conservação (Quadro VII), ou seja, saber se está em boas condições para a passagem de trânsito, se tem fissuras, buracos, tampas de saneamento e, ainda, se tem largura suficiente para a passagem de veículos sem congestionamento e, por último, saber se as ruas têm estacionamento.

Este aspeto é importante por dois motivos. Em primeiro lugar, pela negativa, pois os estacionamentos podem causar algum congestionamento e “roubar” alguma largura à via. Por outro lado, e pela positiva, uma vez que será necessário definir locais de paragens e, por conseguinte, será apenas necessário retirar ao estacionamento os lugares essenciais para a paragem do transporte, não implicando grandes esforços de obras ou dificuldades para implementar paragens de passageiros.

**Quadro VII** – Características das ruas onde se insere a proposta a via de transporte público.

RUA	PISO	ESTADO	ESTACIONAMENTO
Rua João Vasques Osório	Paralelo/ Alcatrão	Bom/ Muito Bom	Sim
Rua dos Camilos	Paralelo	Bom	Sim
Rua João de Lemos	Paralelo	Bom	Sim
Rua da Ferreirinha	Paralelo/ Alcatrão	Bom/ Muito Bom	Sim
Avenida de Ovar	Alcatrão	Muito Bom	Sim
Avenida João Franco	Alcatrão	Razoável	Sim
Avenida da Galiza	Alcatrão	Razoável	Sim

Para perceber o estado em que a via se encontra foram considerados 5 níveis, muito mau, mau, razoável, bom e muito bom, sendo que o muito mau é o nível mais baixo, que representa más condições de circulação, e o muito bom, corresponde o nível mais alto, que traduz excelentes condições.

Desta forma, conclui-se que as ruas João Vasques Osório; Camilos; João de Lemos; Ferreirinha (piso em paralelo), estão num estado considerado bom, pois, na generalidade, o paralelo apresenta algumas zonas de desnível, provocando lombas.

Por sua vez, as ruas da Ferreirinha, com piso em alcatrão e a Avenida de Ovar, estão em estado muito bom, sem quaisquer danos no piso, ou seja, em excelentes condições de circulação.

Por último, as Avenida João Franco da Galiza, encontram-se em estado razoável tanto pela falta de conservação como pelos danos que as duas apresentam: rachas com alguma dimensão, buracos e tampas indevidamente isoladas (fotografia 1 e 2)



**Fotografia 1** – Pormenor do estado de conservação do pavimento da Avenida da Galiza.



Fotografia 2 – Detalhe do pavimento da Avenida João Franco.

### **5.1.4 Viabilidade da via.**

Entendemos por viabilidade a possibilidade de algo acontecer ou, então, se esse acontecimento é exequível, em termos de se vir a concretizar.

Posto isto, na minha opinião, esta via é 100% viável e necessária, pois oferece à cidade um meio de deslocação público, quer para uma zona habitacional como comercial, contribuindo assim não só para a população residente, mas também para possíveis visitantes que, por conseguinte, ajudam o comércio local. De facto, ao oferecer facilidade de deslocação e acesso ao interior da cidade, resolve um dos grandes problemas para quem visita a cidade, pela já anteriormente referida dificuldade de acessos, resultante das características do relevo da cidade, permitindo assim dar um passo muito importante para a melhoria da mobilidade na cidade.

Esta via pode também ser importante no que respeita à diminuição do trânsito e aos seus congestionamentos, outro problema da cidade, pois cria alternativas às pessoas que assim podem optar por este meio de transporte, ao invés de utilizar o próprio carro.

A via tem, ainda, a possibilidade de se estender e de alargar a sua área de intervenção, conseguindo atingir um maior número de zonas da cidade e, por conseguinte, de pessoas, cooperando com o crescimento e desenvolvimento sustentável da cidade.

## **5.2 Reabilitação Urbana**

As intervenções propostas para financiamento (figura 15) foram, como vimos anteriormente, divididas em prioritários (cor verde) e não prioritárias (cor laranja), conforme se descreve a continuação.

Pretende-se, a partir da requalificação urbana, a renovação do tecido urbano e garantir um melhor funcionamento do mesmo, promovendo a vida dos espaços públicos tornando-os mais acessíveis e com mais mobilidade.

A requalificação urbana vai consistir em 3 pontos: renovação; requalificação e criação. Sendo que a renovação vai incidir na renovação dos passeios, dos pavimentos, reorganização dos estacionamento e instalação de esplanadas modelar. A requalificação recair sobre espaços existentes melhorando-os e acrescentando valor, como é o caso do largo do cruzeiro e da biblioteca municipal, como vamos ter oportunidade de verificar a seguir. A criação na formação de novos espaços verdes e de estar, como é o caso da Praceta da Casa do Douro e a implementação da manta de sombreamento.



**Figura 13** – Áreas sujeitas a intervenção.

## **5.2.1 Intervenções propostas para financiamento na candidatura**

Partindo do levantamento efetuado no dia 8/04/2022, as intervenções prioritárias a propor para financiamento são de três tipos:

### **5.2.1.1 Infraestruturas rodoviária**

Este tipo de intervenções destina-se a reabilitar as quatro artérias indicadas a seguir:

#### **5.2.1.1.1 Largo da Casa do Douro – Criação de praceta**

A criação da praceta da Casa do Douro (figura 14 e fotografia 3), surge no plano de ações número 2, atratividade e identidade do espaço público, e tem como objetivo a reabilitação e adequação do espaço público, através da alteração do perfil existente.

Propõe-se o nivelamento e a adequação dos pavimentos, com requalificando das suas funções no espaço público, de modo a contribuir para a melhoria das atividades de andar e estar. Para o efeito, surgem-se mudanças no desenho da estrutura viária e reconstrução do estacionamento, com o objetivo de aumentar o número de lugares dedicado a cargas e descargas, influenciando assim diretamente o espaço para os peões e para atividades não permanentes, nomeadamente de esplanadas, pelo que se torna necessário mudar pavimentos e relocalizar infraestruturas.



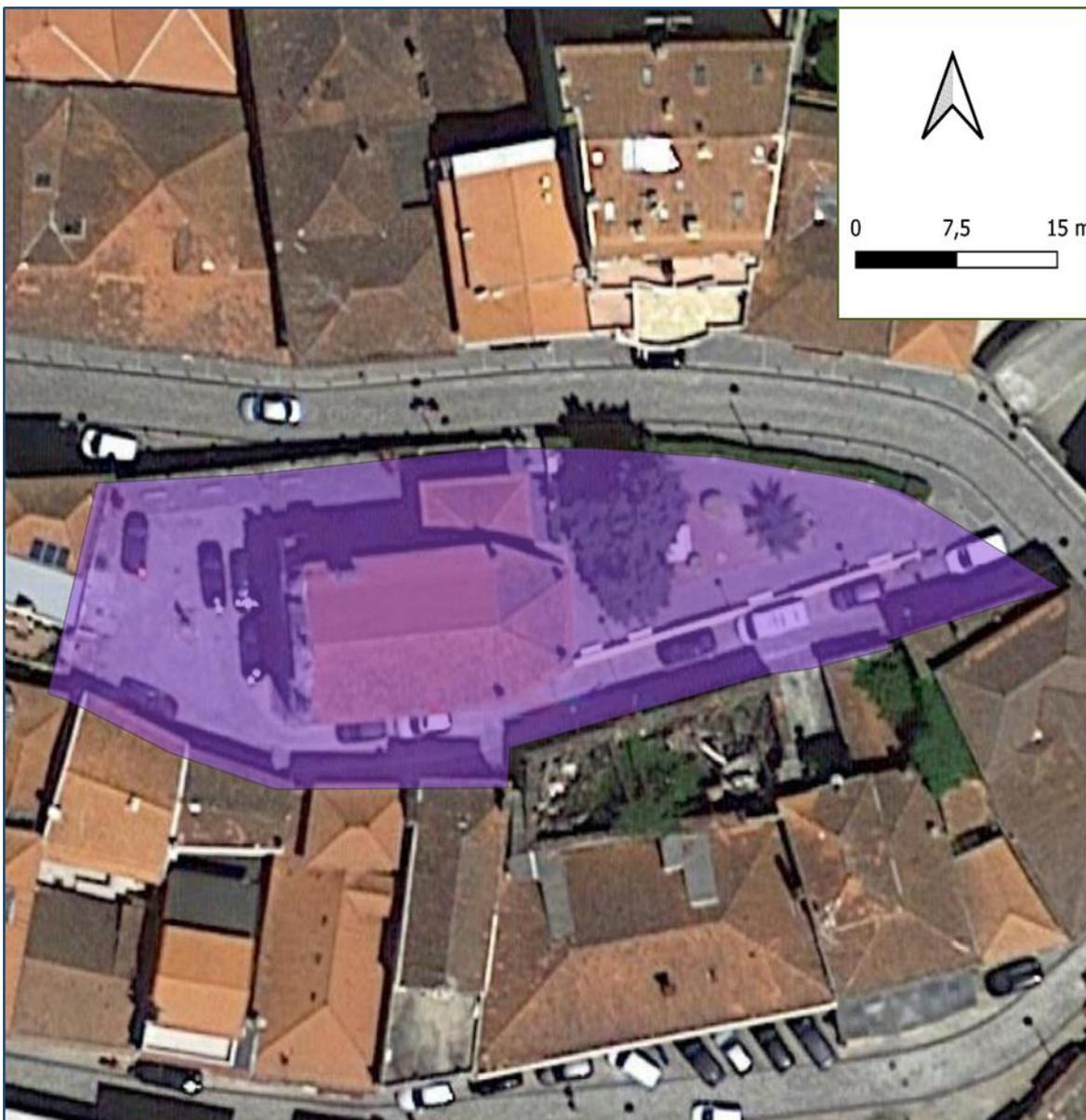
**Figura 14** – Aspeto da localização do Largo da Casa do Douro.



**Fotografia 3** – Vista do Largo da Casa do Douro.

### 5.2.1.1.2 Largo do Cruzeiro – Reabilitação Urbana

À semelhança do Largo da Casa do Douro, a reabilitação o Largo do Cruzeiro (figura 15 e fotografia 4) está inserida no plano de ação número 2, atratividade e identidade do espaço público, pelo que têm em comum os objetivos, ou seja, a reabilitação e adequação do espaço público, de forma a melhorar as atividades de andar e estar, o que implicará mudanças no desenho da estrutura viária e dos pavimentos, redefinição das infraestruturas, renovação dos espaços verdes envolventes e substituição do bebedouro, de modo a contribuírem para a melhoria da qualidade de vida, pois é uma zona com muito afluência pela presença da igreja do Cruzeiro.



**Figura 15** – Localização do Largo do Cruzeiro.



**Fotografia 4** – Largo do Cruzeiro.

### 5.2.1.1.3 Rua dos Camilos

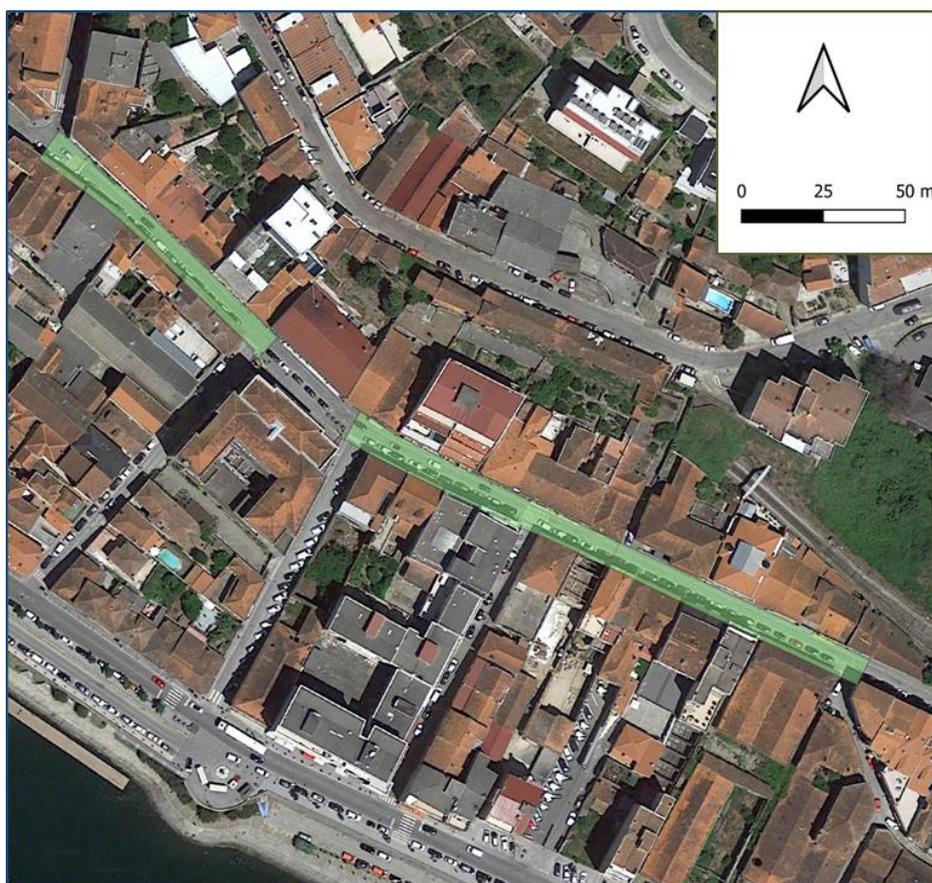
Para a Rua dos Camilos propõem-se dois tipos de intervenção:

#### 5.2.1.1.3.1 Dinamização da circulação pedonal

A dinamização da circulação pedonal na Rua do Camilos (figura 16 e fotografia 5) incorpora o plano de ação número 1, conectividade e informação digital, o qual passa por reabilitar e adequar o espaço público, com dinamização da circulação pedonal.

Os objetivos da intervenção são comuns aos das demais ruas sujeitas a intervenção, ou seja, requalificação do espaço público e melhoria das atividades de andar e estar, redistribuição do estacionamento, mudanças no pavimento de forma que sejam mais seguros e adaptados à mobilidade condicionada retirando os obstáculos à circulação pedonal e relocando as infraestruturas.

Além disso, preconizam-se intervenções ao nível do design ambiental, de forma a condicionar a velocidade de circulação dos veículos, para aumentar a segurança no espaço público.



**Figura 16** – Aspeto da localização Rua dos Camilos.



**Fotografia 5** – Vista da Rua dos Camilos.

#### **5.2.1.1.3.2 Implementação de manta vegetal de sombreamento**

A implementação de UMA manta vegetal de sombreamento, insere-se no plano de ação número 2, atratividade e identidade do espaço público, e pretende introduzir elementos de conforto climático em espaços de repouso, a partir da arborização de espaços verdes e a formação de sombras para arrefecimento do ambiente, proporcionando assim melhores condições de saúde e bem-estar, um contributo importante para o desenvolvimento sustentável a partir de soluções de

base natural com benefícios diretos nos ecossistemas urbanos, com o sequestro de carbono, diminuição da poluição e melhoria na qualidade do ar.

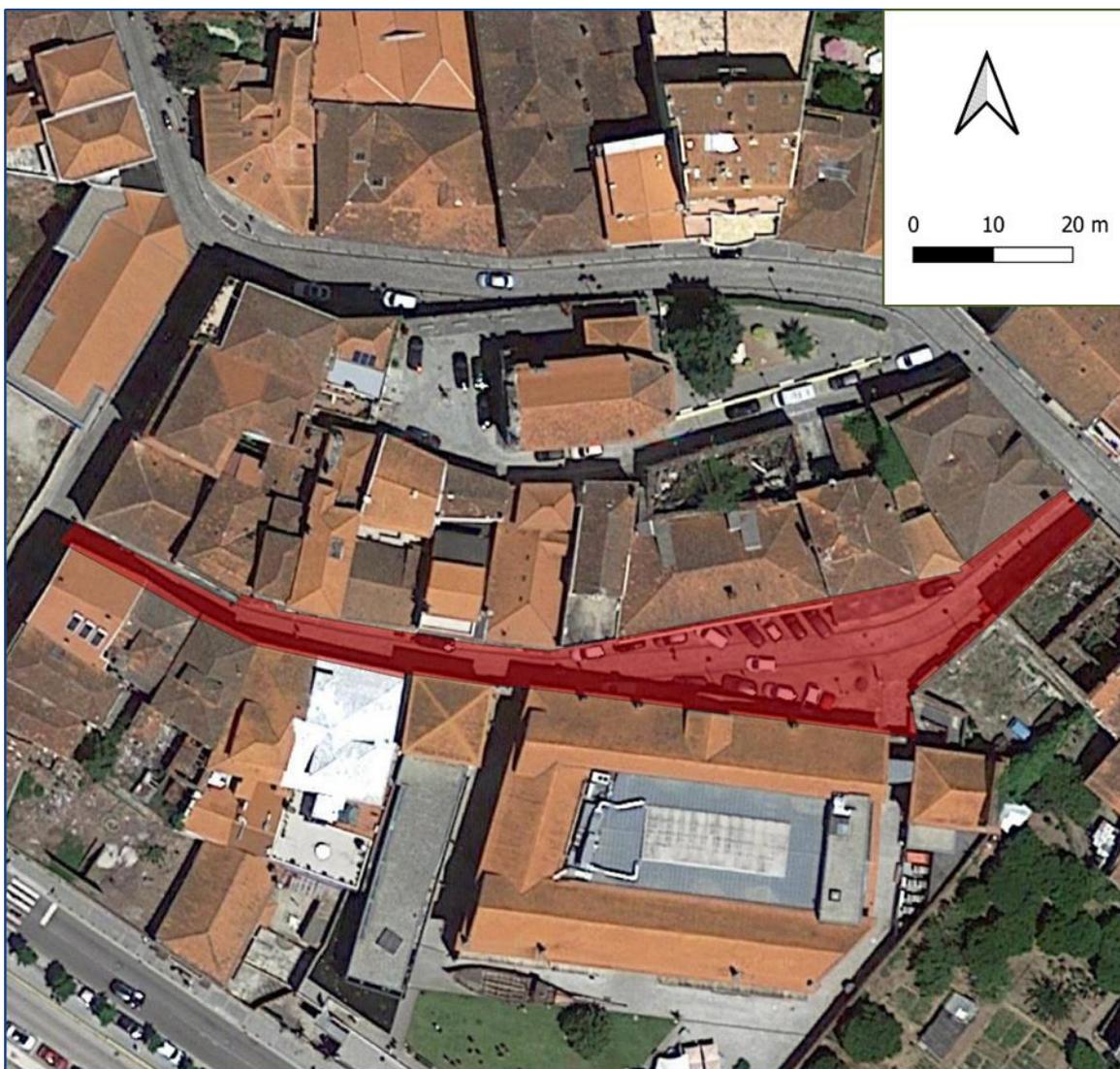
A manta vegetal de sombreamento espera-se ser formada a partir de videiras, de forma a que na época de mais calor tenha folhagem necessária para criar sombra e claro sendo a cidade capital do Douro e do Vinho faz todo o sentido que assim seja.



**Fotografia 6** – Ilustração de manta de sombreamento. (Fotografia de Tiago Barroso)

#### 5.2.1.1.4 Rua Marquês de Pombal – Dinamização

A dinamização da Rua Marquês de Pombal (figura 17 e fotografia 7) incorpora o plano de ação número 1, conectividade e informação digital, e a intervenção prevista assemelha-se à da Rua dos Camilos, com a alteração do perfil e a requalificação das funcionalidades do espaço público, como sejam a melhoria das condições da atividade de andar e estar, a redistribuição, dos estacionamentos, a renovação do pavimentos e a realocação de infraestruturas, bem como a utilização de *design* ambiental que tenha influência na redução da velocidade por parte dos condutores e a introdução de pavimentos mais seguros e adaptados à mobilidade condicionada, da eliminação de obstáculos à circulação pedonal e, deste aumentar a segurança do espaço público. Uma rua com muito congestionamento de transito que limitam e dificultam, também a mobilidade pedonal, tratando-se de uma via de sentido único.



**Figura 17** – Localização da Rua Marquês de Pombal.



**Fotografia 7** – Perspetiva da Rua Marquês de Pombal.

#### **5.2.1.2 Mitigação de Rede Exposta de Infraestruturas Elétricas**

A intervenção, para Mitigação da Rede Exposta de Infraestruturas Elétricas está incluída no plano de ação número 2, atratividade e identidade do espaço público, e pretende reforçar e melhorar a identidade e a qualidade da imagem do Bairro Digital Comercial. Para efeito, projeta-se mitigar a rede eletrificada exposta na fachada dos edifícios que tenham estabelecimentos associados, de forma a enquadrar corretamente a fachada, através do agrupamento adequado em feixe, uma forma de agrupamento dos condutores ao ar livre, ou sobre a superfície, neste caso os

cabos serão embutidos em conduta fechadas, com a possibilidade de se vir a aplicar no traçado horizontal ou, então, na mudança dos mesmos para traçado subterrâneo, de forma a uniformizar a imagem do Bairro.

### **5.2.1.3 Implantação de um Sistema Modular de Esplanadas**

A Implantação de um Sistema Modular de Esplanadas aparece no plano de ação número 2, atratividade e identidade do espaço público, e pretende melhorar as condições de conforto e utilização do espaço público e, assim, disponibilizar um modelo para a instalação de esplanadas associadas a estabelecimentos de restauração e bebidas. Esta intervenção é essencial ao desenho e à imagem do Bairro, uma vez que, devido à Covid-19 e à impossibilidade de se frequentar o espaço interior dos estabelecimentos, muitos destes tomaram a iniciativa de criar esplanadas para não encerrarem por completo a atividade, decisão que foi facilitada pela administração local, o que criou um problema ao nível visual e estrutural, sendo agora necessário proceder à sua uniformização.

## **5.2.2 Intervenções prioritária não propostas a financiamento**

Além das intervenções referidas, propostas para financiamento, outras existem, de caráter igualmente prioritário, mas que não integram a candidatura e que são as seguintes:

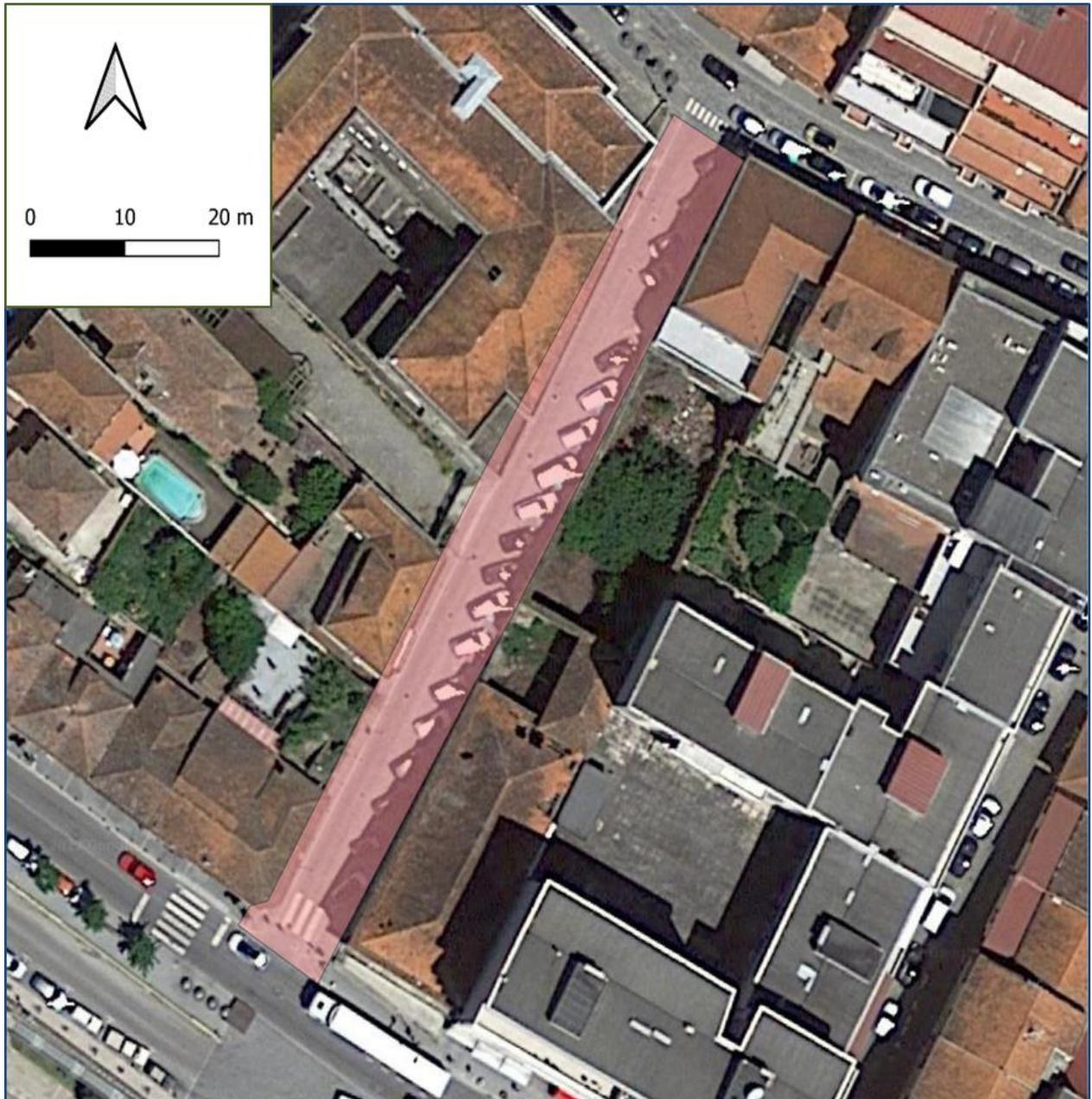
### **5.2.2.1 Rua Barão de Forrester – Implementação de passadeira mecânica**

A implementação de uma passadeira mecânica na Rua Barão de Forrester (figura 18 e fotografia 8), entre a cota ribeirinha e o eixo comercial, entra no plano de ação número 1, mas como está fora das intervenções propostas a financiamento, terá a necessariamente de ser suportada por instituições públicas ou privadas que viabilizem a sua concretização.

De facto, esta a intervenção é da máxima importância para o BD, pois, a concretizar-se oferecerá um serviço diferenciado e inovador, pois facilitará o acesso à zona ribeirinha, onde há maior fluxo de visitantes, bem como ao eixo comercial do BD, com acesso direto à Rua do Camilos, o “coração” do BD, exatamente ao lado do local onde nascerá a praça da Casa do Douro.

A passadeira será colocada no sentido ascendente, do lado esquerdo, encostada ao passeio já existente, e será formada por 3 troços, com componentes diferentes, criando dois patamares intermédios, os quais permitem assegurar as duas entradas existentes, de residências e de automóveis.

O objetivo desta intervenção passará por aumentar a ligação pedonal direta entre o cais da cidade e a zona do comércio, favorecendo deste modo a mobilidade pedonal e reforçando a ligação entre os eixos de ligação transversais, com uma ligação mais rápida. Deste modo, diminui-se o problema das diferenças de cota, criando um espaço urbano mais acessível e inclusivo, que facilitará as deslocações diárias. A rua será também alvo de uma requalificação, que implicará a mudança do pavimento e medidas de *design* ambiental, formando zonas mais seguras e adaptadas à mobilidade condicionada.



**Figura 18** – Localização da Rua Barão de Forrester.

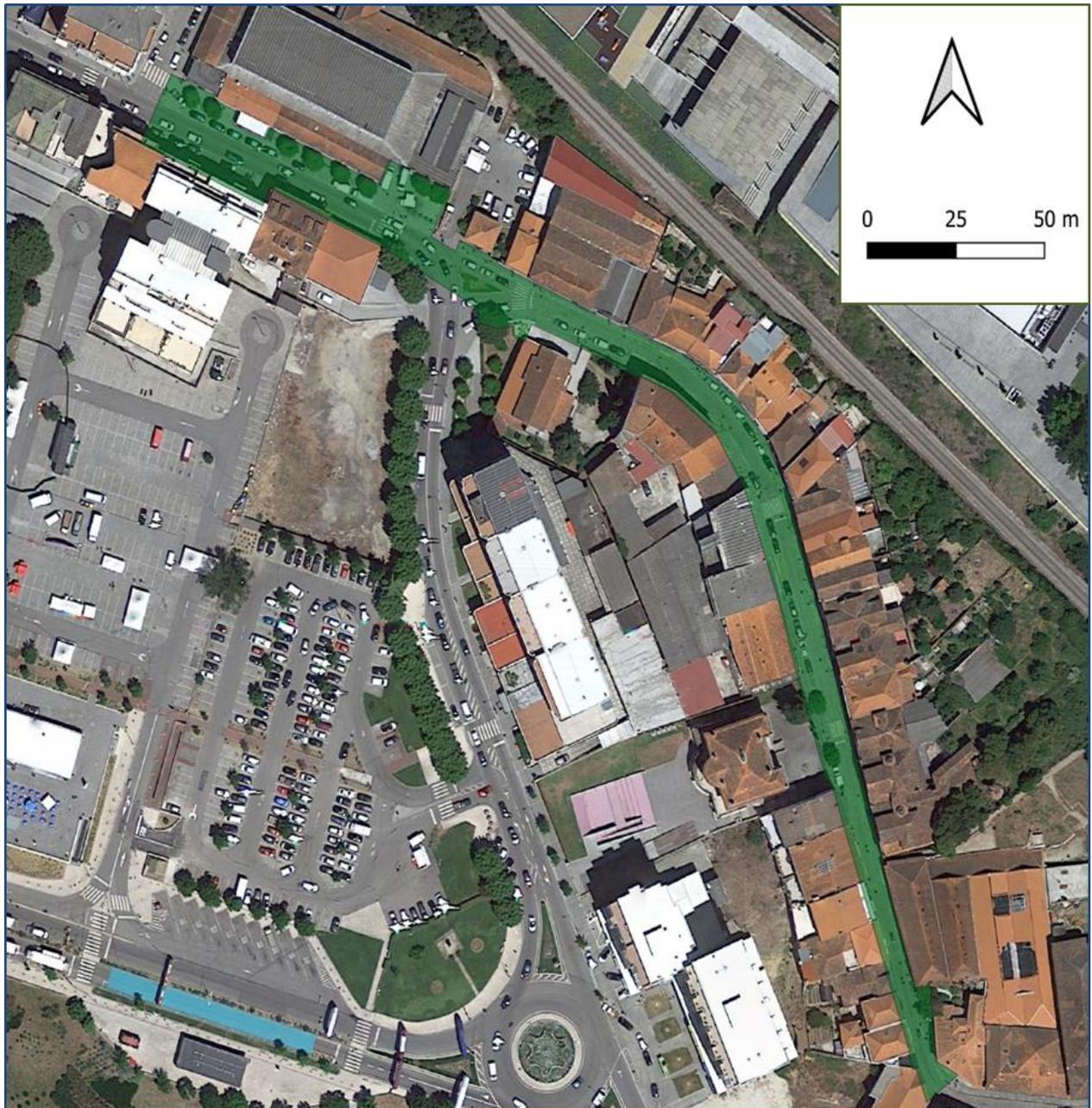


Fotografia 8 – Vista sobre a Rua Barão de Forrester.

#### 5.2.2.2 Rua da Ferreirinha – Dinamização da circulação pedonal

A dinamização e requalificação do espaço público da Rua da Ferreirinha (figura 18 e fotografia 9), insere-se no plano de ação número 2, atratividade e identidade do espaço público, e pretende melhorar a circulação pedonal, requalificar as funções de espaço público, a partir das atividades de andar e estar com, influência direta na estrutura viária, redistribuindo estacionamentos de forma a aumentar o número de estacionamento destinados a cargas e a descargas e libertando espaço para os peões e para as atividades não permanentes, como é o caso das esplanadas, além de visar regenerar o espaço público, com a mudança de pavimentos e realocação dos equipamentos RSU.

Zona com bastante densidade habitacional e comercial a rua da Ferreira, uma das mais antigas da cidade e que serve de acesso a biblioteca municipal é importante transformar a mobilidade, com o nivelamento dos passeios e estradas com beneficiando estrutural e visualmente os pões.



**Figura 19** – Localização da Rua da Ferreirinha.

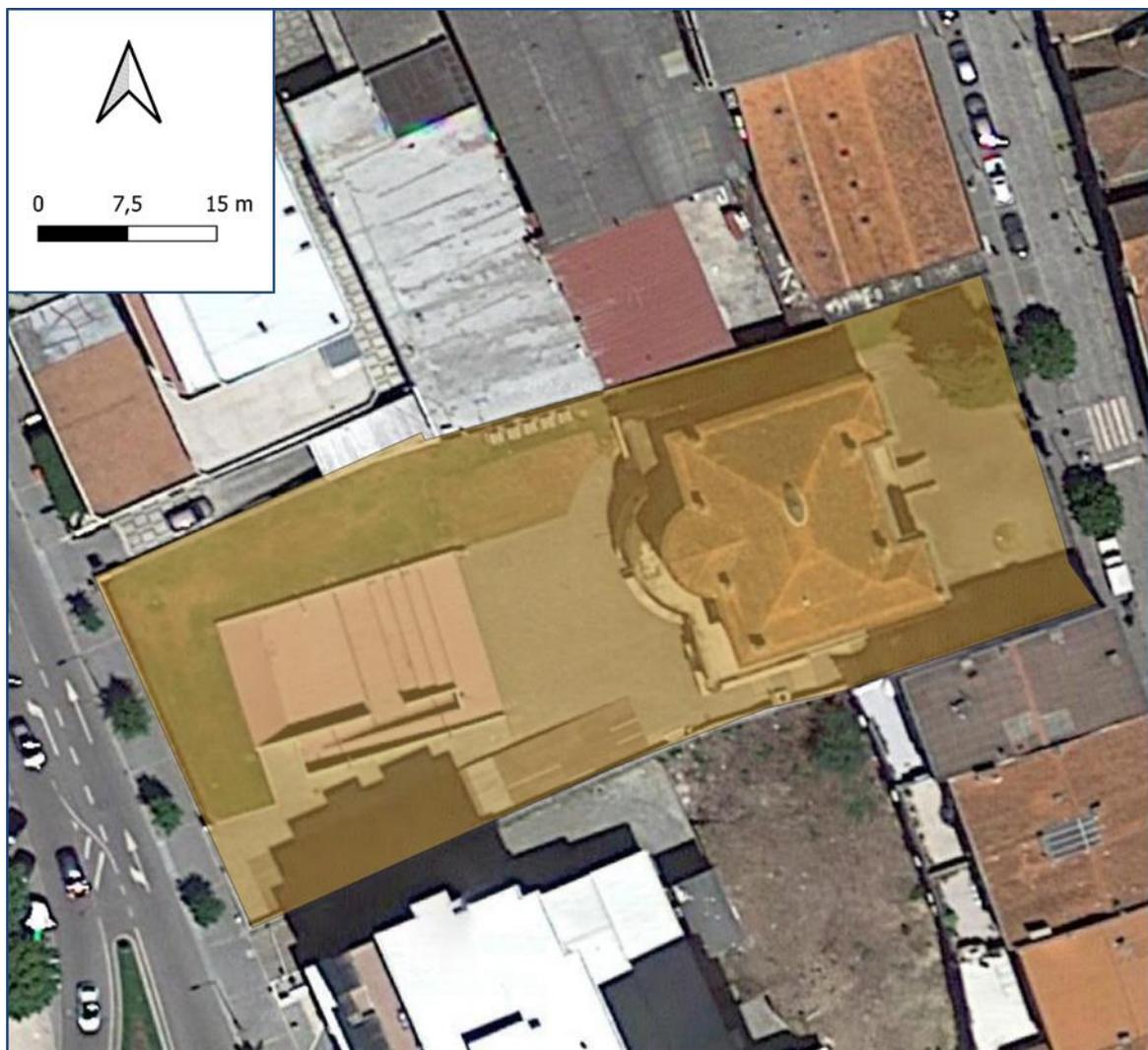


Fotografia 9 – Perspetiva da Rua da Ferreirinha.

### 5.2.2.3 Biblioteca Municipal – Integração urbana do espaço exterior

A dinamização e requalificação do espaço exterior da Biblioteca Municipal (figura 20 e fotografia 10), insere-se no plano de ação número 2, atratividade e identidade do espaço público, e visa melhorar a circulação pedonal, requalificar as funções de espaço público a partir das atividades de andar e de estar e regenerar toda a envolvente exterior do edifício com a mudança de pavimentos e espaços verdes.

Com toda a dimensão sua envolvente é necessário reavivar esses espaços tornando-os acessíveis e apetecíveis quer ao residente, quer ao visitante, renovando os espaços verde e reestruturando o miniauditório exterior para a organização de eventos culturais e recreativos.



**Figura 20** – Localização da Biblioteca Municipal.



**Fotografia 11 – Biblioteca Municipal.**

#### 5.2.2.4 Rua José Vasques Osório – Dinamização da circulação pedonal

A dinamização e requalificação do espaço público da Rua José Vasques Osório (figura 21) insere-se no plano de ação número 2, atratividade e identidade do espaço público, e pretende melhorar a circulação pedonal, bem como requalificar as funções de espaço público, a partir das atividades de andar e estar com influência direta na estrutura viária, redistribuindo os estacionamento de forma a aumentar o número de estacionamento destinados a cargas e a descargas, libertando espaço para os peões e para atividades não permanentes como as esplanadas e regenerar o espaço público com a mudança de pavimentos e realocização dos equipamentos RSU.

Única rua intervencionada com estacionamentos dos dois lados da via em simultâneo e por esse motivo a importância de reorganizar da melhor forma os estacionamentos para conseguir uma melhor redistribuição e acessibilidade.

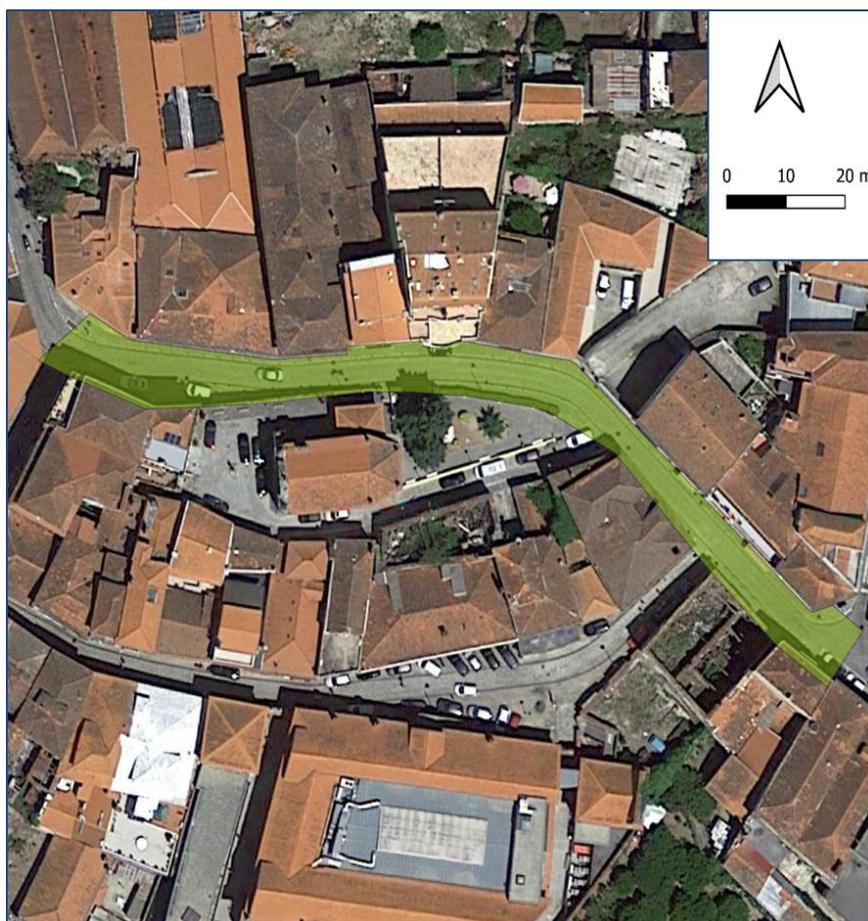


**Figura 13** – Localização da Rua José Vasques Osório.

### 5.2.2.5 Rua João de Lemos – Dinamização da circulação pedonal

A dinamização e requalificação do espaço público da Rua João de Lemos (figura 22 e fotografia 11), insere-se no plano de ação número 2, atratividade e identidade do espaço público, e pretende melhorar a circulação pedonal, requalificar as funções de espaço público a partir das atividades de andar e estar com influência direta na estrutura viária, redistribuindo estacionamento de forma a aumentar o número de estacionamento destinados a cargas e a descargas, libertando espaço para os peões e para atividades não permanentes como as esplanadas e regenerar o espaço público com a mudança de pavimentos e realocização dos equipamentos RSU.

Zona com bastante fragilidade no que diz respeito a circulação pedonal, sendo bastante importante a sua renovação, pois existem falhas nomeadamente num dos passeios (direito da fotografia 11) que é extremamente reduzido e que contém infraestruturas bem no centro do passeio, obrigando o peão a ter de ser descolar para a estrada no seu percurso colocando em perigo a sua segurança e o bem-estar.



**Figura 14** – Localização da Rua João de Lemos.



**Fotografia 11** – Rua João de Lemos.

### 5.2.2.6 CEPED – Centro de Exposições de Produtos Endógenos do Douro

A dinamização e requalificação do espaço público do Mercado Municipal (figura 23), com a criação do Centro de Exposições de Produtos Endógenos do Douro (CEPED) insere-se no plano de ação número 2, atratividade e identidade do espaço público que pretende melhorar a oferta de valências locais e turística do Douro com um espaço único e direcionado para publicitar e valorizar os produtos da região, como a gastronomia, a arte e os vinhos do Douro, criando um espaço multifuncional, amplo, com espaços interiores e exteriores para as diferentes utilizações capaz de receber diversas atividades culturais como feiras artesanais, mercados, exposições, congressos ou eventos de gala.



**Figura 23** – Localização do Centro de Exposições de Produtos Endógenos do Douro.

## Conclusão

A transição digital é cada vez mais importante. Por esse motivo a cidade deve preparar-se, o mais rápido possível, e esta candidatura é a melhor oportunidade de o fazer, de forma a posicionar-se na linha da frente para esta transição, contribuindo não só para o desenvolvimento do município, mas também para a melhoria da oferta por parte comércio existente.

A área selecionada para a localização do BD, é a que melhor se enquadra nos objetivos do projeto, tendo em vista, albergar o maior número de comércio e serviços, por forma a conseguir beneficiar o maior número possível de comerciantes, pois é correspondente à zona central da cidade, onde se concentra grande parte da sua atividade, tendo em conta também o facto do cais fluvial e da estação de caminhos de ferro se localizarem nesta área, pois correspondem a dois locais com grande afluência de turistas.

O projeto para a criação do Bairro Digital Comercial tem o objetivo de executar não só os trabalhos presentes na candidatura, mas também as resultantes do compromisso da Câmara Municipal, em realizar trabalhos complementares que acrescentem valor ao bairro, ajudando ao melhor funcionamento do mesmo e ao crescimento da cidade.

De entre estes, a via de transporte público é, na minha opinião, a obra com maior relevância, daí merecer destaque em relação a outras, pois irá oferecer ao BD uma melhor acessibilidade e maior mobilidade no seu interior, o que se irá traduzir em mais afluência de pessoas. Por outro lado, terá um impacto direto, não só no que diz respeito ao BD, mas também no dia-a-dia das pessoas, começando por este percurso do BD, mas com a perspectiva de se estender a toda a cidade, aumentando a oferta de transporte público no concelho, onde de momento é inexistente.

Em caso de aprovação da candidatura e execução do projeto as obras de requalificação urbana apresentam bastante relevância, pois renovam a imagem e aumentam a mobilidade da cidade, em conjunto com a área principal do projeto, o digital, que irá modificar e diferenciar a oferta e a forma como o comércio se posiciona para as novas tendências, as novas formas de interação com os clientes, os novos métodos de pagamentos e as novas tecnologia.

Sendo a cidade de Peso da Régua uma cidade do interior, que sofre de despovoamento da população, aliás uma realidade comum as diversas cidades do interior, traduzindo na continua diminuição da população residente, vê neste tipo de projetos uma forma, que com certeza, ajudará

a combater essa realidade, potenciando também o investimento privado para a fixação de negócios e, por consequente, para a criação de emprego que promova a fixação de pessoas no seu interior

Quanto à realização estágio curricular realizado, que decorreu durante seis meses na Câmara Municipal de Peso da Régua, ficam momentos exclusivamente positivos, quer a nível de aprendizagem, quer de introspeção de formas de estar no meio profissional, pelo que foi bastante enriquecedor. Fui integrado numa equipa de trabalho que, desde o primeiro dia, sempre me fez sentir como se já lhes pertencesse há muito, com ensinamentos diários do que é estar no meio profissional e do trabalho. Tive a oportunidade de consolidar os meus conhecimentos, de trabalhar em áreas que até então desconhecia e aprender novos métodos de trabalho, pelo que não posso deixar de considerar extremamente positivo e valioso para a nova fase da minha vida no mercado de trabalho.

## Bibliografia

Agência para a competitividade e inovação, I.P. (2022). “*Manifestação de interesse para Desenvolvimento de Projetos no âmbito dos Bairros Comerciais Digitais, Aviso N.º01/C16-i02/2022.*”

Carvalho, Márcio Davide Fonseca (2017). “Gestão Territorial: Uso, Ocupação e Transformação do Sola – Áreas REN E RAN na Região Centro 2016.”

INE (2007). “Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Rev. 3.”

Movimento 180º Consultores Lda (2022). “*Plano de Ação Estratégico Bairro Comercial Digital Peso da Régua*”

Planum, Assessorias e Projetos Lda (2021). “*Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território, versão 07.*”

Suzana, Erica Marques (2016). “*O contributo dos SIG na análise da rede viária com recurso a ferramentas de código aberto. O município da Mealhada.*”

QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional.

